

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Dissertação de Mestrado



**Percepção do impacto da pandemia de COVID-19 na rotina de trabalho de
Ortodontistas que atendem crianças e adolescentes no Brasil: um estudo
observacional transversal**

Natália Gomes de Freitas

Pelotas, 2023

Natália Gomes de Freitas

**Percepção do impacto da pandemia de COVID-19 na rotina de trabalho de
Ortodontistas que atendem crianças e adolescentes no Brasil: um estudo
observacional transversal**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Clínica Odontológica – Ênfase Odontopediatria.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Marília Leão Goettems

Pelotas, 2023

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

F865p Freitas, Natália Gomes de

Percepção do impacto da pandemia de COVID-19 na rotina de trabalho de ortodontistas que atendem crianças e adolescentes no Brasil: : um estudo observacional transversal / Natália Gomes de Freitas ; Marília Leão Goettems, orientadora ; Catiara Terra da Costa, coorientadora. – Pelotas, 2023.

79 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Odontopediatria, Programa de pós-graduação em Odontologia / Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

1. Ortodontia. 2. Percepção. 3. Impacto. 4. COVID-19. 5. Pandemia. I. Goettems, Marília Leão, orient. II. Costa, Catiara Terra da, coorient. III. Título.

Natália Gomes de Freitas

Percepção do impacto da pandemia de COVID-19 na rotina de trabalho de
Ortodontistas que atendem crianças e adolescentes no Brasil: um estudo
observacional transversal.

Data: 05/05/2023

Banca examinadora:

.....
Profa. Dra. Marília Leão Goettems (Orientadora). Doutora em
Odontopediatria pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

.....
Profa. Dra. Mariana Gonzalez Cademartor. Doutora em
Odontopediatria pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

.....
Profa. Dra Catiara Terra da Costa. Doutora em Odontopediatria
pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

.....
Profa. Dra Vanessa Polina Pereira da Costa (Suplente). Doutora
em Odontopediatria pela Universidade Federal de Pelotas
(UFPel).

.....
TA. Dra. Eduarda Rodrigues Dutra (Suplente). Doutora em
Dentística pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Dedico este trabalho à minha família: pelo
incentivo, amor e carinho. À todos que
sonharam esse sonho comigo.

Agradecimentos

A Deus por me dar forças para ultrapassar todas as dificuldades e percalços ao longo desse sonho.

Ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia de Pelotas e não menos importante ao funcionário Celanero Júnior a quem tanto recorri durante esses anos e muito solícito auxiliou e sanou todas as minhas dificuldades e dúvidas perante o Programa.

Ao Programa de Excelência Acadêmica vinculado ao Capes por me proporcionar a possibilidade de obter uma bolsa de pós-graduação.

Aos meus pais, Cristina e João Francisco, minha vó Deleides e meu irmão Eduardo por todo apoio e dedicação que me deram, por deixarem muitas vezes seus afazeres de lado para me auxiliarem nessa jornada e fazer o (im)possível para que esse sonho se concretizasse.

Ao meu filho João Pedro meu agradecimento especial por todas as vezes que tive que abrir mão de estar presente, pelos dias e noites que não pude acalantar seu choro, suas enfermidades e até mesmo alegrias. Tu és de longe a maior conquista e realização da minha vida, meu maior incentivo para nunca desistir, o maior sonho que eu realizei.

A minha família que mesmo de longe sempre me apoiou e torceu pelo meu sucesso.

A minha tia de coração, que tanto torceu por mim a vida toda e sempre foi muitas vezes uma segunda mãe, muito obrigada tia “Di”.

Aos meus amigos da Velha Guarda, minha eterna gratidão por mesmo de longe estarem torcendo por mim.

Aos meus amigos que me apoiaram, entenderam minhas ausências, sofreram minhas derrotas e comemoraram minhas conquistas sempre, em especial Yuri, Fernando, Luana, Guilherme Andres, Lucas Luz, Renan, Josué, Aristides, Filipe e Carol, vocês foram essenciais nesse caminho, em muitos momentos vocês fizeram meus dias (e noites) muito mais leves nesses anos, que vai desde antes da inscrição (já que todos sempre souberam sobre esse sonho) até quando tudo começou a demorar, o apoio de vocês foi essencial

pra me fazer chegar até aqui, eu amo vocês!

Ao meu amigo Guilherme Salvador que como diz o próprio sobrenome, foi meu salvador nesses 2 anos de mestrado. Obrigada por me escutar, encorajar e muitas vezes me xingar quando pensei na possibilidade de desistir, obrigada por não soltar minha mão principalmente nessa reta final me ajudando a revisar este trabalho, que como tu mesmo diz, *nossa dissertação*.

Aos meus desorientados da MAP I e II e a minha amiga, ex-aluna e agora parceira de orientação Daniele, obrigada por me proporcionarem momentos inesquecíveis e me lembrarem o porquê chegar até aqui, obrigada por me ensinarem a ser professora e a arte da docência.

À minha orientadora, Marília, por todo incentivo, ajuda, paciência e dedicação, obrigada, obrigada, mil vezes obrigada por trilhar esse caminho nada fácil que é aceitar me orientar, obrigada é muito pouco para agradecer.

Aos meus colegas de pesquisa do COVID que fizeram tanto ou mais para que esse trabalho nascesse, desde os discentes de graduação, até os profissionais que aceitaram participar dessa pesquisa.

A minha banca examinadora que não poderia ser outra, todas mulheres, exemplos de força, de mães e profissionais que marcaram minha trajetória acadêmica do início ao fim, me ensinaram e me ensinam até hoje o modelo a seguir tanto no porte profissional, quanto humano. Obrigada por serem meus exemplos, mas acima de tudo, obrigada por aceitarem fazer parte da minha história.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar
as possibilidades para a sua própria produção ou a sua
construção.*

(Paulo Freire)

Notas Preliminares

A presente dissertação foi redigida segundo o Manual de Normas para Dissertações, Teses e Trabalhos Científicos da Universidade Federal de Pelotas de 2019, adotando o Nível de Descrição em Artigos descrita no referido manual. <<https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/files/2019/06/Manual.pdf>> Acesso em: <15 de janeiro de 2023>.

Resumo

FREITAS, Natália Gomes de. Percepção do impacto da pandemia de COVID-19 na rotina de trabalho de Ortodontistas que atendem crianças e adolescentes no Brasil: um estudo observacional transversal. 2023. 79f. Dissertação (Mestrado em Clínica Odontológica, Ênfase em Odontopediatria) – Programa de Pós-Graduação em Odontologia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, 2023.

No início de 2020 a pandemia de COVID-19 se espalhou pelo mundo e, dentre as mais diversas consequências na sociedade, ocasionou mudanças nos serviços de saúde, incluindo na rotina de atendimento ortodôntico. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar a percepção do impacto da pandemia COVID-19 na rotina de atendimentos de Ortodontistas/Ortopedistas funcionais dos maxilares brasileiros que atendem crianças e adolescentes, nos anos de 2020 e 2021. Foi realizada coleta de dados através de questionário on-line anônimo hospedado na plataforma SurveyMonkey no período de dezembro de 2021 até maio de 2022. Inicialmente foi realizado pré-teste do questionário, com 14 cirurgiões-dentistas não incluídos na pesquisa. A divulgação da pesquisa foi feita através de mídias sociais e e-mails. O questionário avaliou características demográficas, experiências profissionais, percepção sobre o risco dos procedimentos e medo do COVID-19, medidas tomadas durante a pandemia e impacto da pandemia na prática clínica nos anos de 2020 e 2021. Foi feita análise descritiva e o teste qui-quadrado foi utilizado para associações. Os dados foram analisados no programa Stata 16.0 e o nível de significância adotado foi 5%. Um total de 178 profissionais com pós-graduação em Ortodontia/Ortopedia funcional dos maxilares que atendiam crianças e adolescentes foram incluídos. A maioria dos participantes era do sexo feminino (81,46%), na faixa etária de 30-39 anos (34,83%). A região com maior participação foi a Sul (60,11%) e maioria atuava em cidade de grande porte (44,57%), tinha 20 anos ou mais de formação em Odontologia (43,82%) e atuava exclusivamente no serviço privado (78,09%). Mais da metade (62,14%) já havia testado positivo para COVID-19 e 19,57% relatou ter medo moderado/alto de COVID-19. Quanto a percepção do risco de contaminação de COVID-19 com atendimentos, 72,94% apontaram a remoção de aparelho ortodôntico como “Alto Risco” e 82,74% a manutenção de aparelho ortopédico como “Baixo Risco”. Com relação a teleodontologia, 66,67% dos profissionais relataram ter realizado. Segundo os profissionais, a maior dificuldade enfrentada na pandemia foi a ausência ou desistência dos tratamentos (74,43%). Quanto à percepção das dificuldades financeiras, mais de 95% afirmaram que a pandemia gerou custos adicionais ao trabalho e mais da metade (51,59%) relatou ter aumentado o valor das consultas. Para 70%, a busca por avaliação ortodôntica/ortopedica diminuiu em 2020, tendo aumentado em 2021. A pandemia claramente impactou a rotina de trabalhos dos ortodontistas brasileiros que atendem crianças e adolescentes no Brasil. Tal conhecimento pode auxiliar a compreender os impactos vivenciados pelos profissionais e consequências a longo prazo da pandemia na rotina da especialidade.

Palavras-chave: Ortodontia. Percepção. Impacto. Covid-19. Pandemia.

Abstract

FREITAS, Natália Gomes de. Perception of the impact of the COVID-19 pandemic on the work routine of orthodontists who treat children and adolescents in Brazil: a cross-sectional observational study. 2023. 79p Dissertation (Master's Degree in Dental Clinic, emphasis on Pediatric Dentistry) - Graduate Program in Dentistry, Federal University of Pelotas, Pelotas-RS, 2023.

At the beginning of 2020, the COVID-19 pandemic spread throughout the world and, among the various consequences in society, caused changes in healthcare services, including in the routine of orthodontic care. Thus, the objective of this study was to analyze the perception of the impact of the COVID-19 pandemic on the routine of Brazilian orthodontists/functional jaw orthopedists who treat children and adolescents, in the years 2020 and 2021. Data collection carried out through an anonymous online questionnaire hosted on the SurveyMonkey platform from December 2021 to May 2022. Initially, a pre-test of the questionnaire conducted with 14 dentists not included in the research. The research publicized through social media and emails. The questionnaire evaluated demographic characteristics, professional experiences, perception of the risk of procedures and fear of COVID-19, measures taken during the pandemic, and the impact of the pandemic on clinical practice in the years 2020 and 2021. Descriptive analysis performed and the chi-square test used for associations. Data analyzed using the Stata 16.0 software and the adopted significance level was 5%. A total of 178 professionals with post-graduation in Orthodontics/Functional Jaw Orthopedics who treated children and adolescents were included. The majority of the participants were female (81.46%), in the age group of 30-39 years (34.83%). The region with the highest participation was the South (60.11%), and most worked in large cities (44.57%), had 20 or more years of training in Dentistry (43.82%), and worked exclusively in the private sector (78.09%). More than half (62.14%) had already tested positive for COVID-19, and 19.57% reported moderate/high fear of COVID-19. Regarding the perception of the risk of COVID-19 contamination during treatments, 72.94% pointed out the removal of orthodontic appliance as "High Risk" and 82.74% the maintenance of orthopedic appliance as "Low Risk". Concerning teleorthodontics, 66.67% of professionals reported having performed it. According to the professionals, the greatest difficulty faced during the pandemic was the absence or abandonment of treatments (74.43%). Regarding the perception of financial difficulties, more than 95% stated that the pandemic generated additional costs to work, and more than half (51.59%) reported an increase in consultation fees. For 70%, the search for orthodontic/orthopedic evaluation decreased in 2020, and increased in 2021. The pandemic clearly impacted the work routine of Brazilian orthodontists who treat children and adolescents in Brazil. Such knowledge can help understand the impacts experienced by professionals and the long-term consequences of the pandemic on the specialty.

Keywords: Orthodontics. Perception. Impact. Covid-19. Pandemic.

Sumário

1 Introdução	12
2 Projeto de Pesquisa	16
3 Relatório de Campo	30
4 Artigo	32
5 Considerações finais	51
Referências	52
Apêndices	57
Anexos	70

1 Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) confirmou em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei na China, consideráveis casos de Pneumonia (Organização Pan Americana da Saúde - OPAS - 2020). Em seguida, notou-se que essa forte infecção respiratória era causada por uma nova cepa do coronavírus (Sars-Cov-2) que ainda não havia sido identificado em humanos e foi denominada COVID-19. Seguindo a cronologia dos acontecimentos, em 30 de janeiro de 2020 a OMS comunicou que o surto de coronavírus teria atingido uma posição de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). E em 11 de Março de 2020 a mesma faz uma declaração de pandemia mundial. O Brasil foi um dos países mais afetados, sendo considerado um epicentro da pandemia. Até abril de 2023, foi o quinto país no mundo em número de casos e o segundo em número de mortes (WORLDOMETER, 2023).

Segundo a OMS, pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. A definição de pandemia não depende de um número específico de casos. Considera-se que uma doença infecciosa atingiu esse patamar quando afeta um grande número de pessoas espalhadas pelo mundo. Com isso, foi estabelecido a necessidade de afastamento social, para que houvesse menor chance de transmissão do vírus que ainda era desconhecido e também letal para a população mundial.

Esse isolamento social também teve um efeito ainda não calculado sobre a economia, com diferentes impactos. Países como o Brasil, que estava emergindo de uma crise econômica, sofreram com uma significativa recessão (SILVA, 2020). Meng (2020) afirmou que o impacto da pandemia na Odontologia foi grande e, assim como nas demais áreas da saúde, ele cita que várias discussões surgiram, principalmente as que envolviam possibilidades de atendimento de pacientes, uma vez que a Odontologia foi considerada uma das profissões com maior risco de contaminação e transmissão com a possibilidade de contaminação cruzada. As equipes de

Odontologia estavam diretamente expostas a microrganismos potencialmente patogênicos devido à natureza invasiva dos procedimentos realizados na cavidade oral, que é naturalmente um depósito de microrganismos oportunistas e patogênicos, representando um risco ocupacional. O SARS-CoV-2 pode ser transmitido através de gotículas e bioaerossóis produzidos pelo uso de instrumentos rotatórios de alta velocidade, e aparelhos de ultrassom dentários. A saliva também pode transmitir uma grande quantidade de vírus, resultando no aumento do risco de contaminação ao Cirurgião-Dentista e sua equipe, com a exposição direta a esses fluidos, juntamente com sangue. (BARROS, 2021).

Profissionais da odontologia e prestadores de cuidados de saúde corriam o risco de contrair e transmitir SARS-CoV-2 de maneira direta (inalação de gotículas/aerossóis ou exposição às membranas mucosas) ou indireta (via superfícies contaminadas). Enquanto o risco de transmissão por meio de procedimentos geradores de aerossol não podia ser excluído, ainda havia uma realidade mais preocupante, a contaminação transmitida por pacientes assintomáticos ou em período de incubação, que poderiam ser portadores de SARS-CoV-2. Neste cenário, quase todos os aspectos da odontologia, bem como a prática ortodôntica, foram impactados. Medidas restritas de controle de infecção com o altamente transmissível SARS-CoV-2 trouxe grande preocupação e movimentação aos dentistas. Muitas diretrizes foram publicadas, seguidos de novos protocolos de biossegurança por diversas nações de maneiras individuais a fim de restaurar os serviços odontológicos em todo o mundo (OMS; KUMAR, 2020).

Khader destaca em 2020 que em muitos países, as recomendações dos órgãos de saúde responsáveis foram para interromper tratamentos odontológicos eletivos e somente atendimentos de emergência ou urgência eram permitidos no início da pandemia. Em outros lugares, o distanciamento social era recomendado, mas os consultórios odontológicos ainda foram capazes de permanecer abertos, com atendimento odontológico usual, provendo as medidas de biossegurança necessárias, conforme as recomendações das associações odontológicas nacionais. Suri (2020) também ressalta que o reinício de atendimentos ortodôntico, antes suspensos, deveriam seguir não só reforçando os já protocolos existentes com novas diretrizes, mas também a manipulação e utilização de tecnologias mais recentes com um fluxo

de trabalho digital atualizado que reduziria a tarefa manual e, portanto, o tempo de atendimento ao paciente.

A Ortodontia é uma especialidade da Odontologia que lida com o manejo da maloclusão, com amplo tratamento ortodôntico fixo com duração de aproximadamente 2-3 anos e compromissos de revisão regulares sobre 6-8 semanas. Por sua vez, a Ortopedia Funcional dos Maxilares tem em seus objetivos de tratamento e seu referencial de saúde para o diagnóstico de todos os desvios morfofuncionais que acometem o aparelho mastigador da criança em desenvolvimento na normalização das funções neurovegetativas (respiração, mastigação, deglutição, fonação e sucção) que podem alterar o curso de desenvolvimento infantil quando desenvolvidas patologicamente. Para tanto, adiar o tratamento até o final da pandemia iria prolongar de maneira prejudicial o tempo de tratamento com possíveis complicações associadas na pausa dos pacientes em seus tratamentos ortodônticos (PEREIRA, 2017).

Com o decorrer da pandemia, os cirurgiões-dentistas, os quais haviam parado ou diminuído seus atendimentos, retomaram gradualmente a prática clínica, conscientes do risco de contaminação e com a adoção de medidas meticulosas de controle de infecção e protocolos de biossegurança, visando prevenir a propagação de COVID-19 durante os atendimentos odontológicos (TURKISTANI, 2020^a; LAGO; LUZZI, 2021). Em muitos casos foram necessárias mudanças na infraestrutura do ambiente de trabalho, o que provocou alto impacto nas rotinas clínicas e aumento nos custos financeiros, aliado ao aumento dos preços dos equipamentos de proteção individual (MORAES, 2020). Com relação aos procedimentos ortodônticos, Turkistani (2020b) também concluiu em outro estudo do mesmo ano que o atraso no atendimento ortodôntico poderia resultar em uma emergência dos pacientes nos tratamentos, mas que a dor e a incapacidade resultantes desses eventos seriam mínimas, ficando a cargo do profissional a decisão de retorno aos atendimentos clínicos, não se limitando à necessidade de interromper o tratamento dos seus pacientes.

Alguns possíveis efeitos da pandemia COVID-19 sobre os ortodontistas podem não se limitar apenas a necessidade de parar seus atendimentos, mas também o medo de contrair o vírus, que pode abranger consequências psicológicas, emocionais e financeiras. Assim, circunstâncias sem precedentes levantaram muitas questões relacionadas ao impacto que a pandemia do COVID-19 teve nas práticas ortodônticas.

Compreendendo os fatores determinantes do processo de tomada de decisão da especialidade em um período de crise fornecerá uma base de análise sobre o enfrentamento da COVID-19 (Motevasel, 2022). O objetivo desse estudo foi analisar a percepção do impacto da pandemia COVID-19 na rotina de atendimentos de Ortodontistas/Ortopedistas funcionais dos maxilares brasileiros que atendem crianças e adolescentes, nos anos de 2020 e 2021.

2 Projeto de Pesquisa

2.1 Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS), confirmou na China em 31 de dezembro de 2019, o surto da COVID-19, segundo a Organização Pan Americana da Saúde - OPAS (2020), começou na cidade de Wuhan, província de Hubei na China, onde foram notificados consideráveis casos de Pneumonia. No entanto, notou-se que essa forte infecção respiratória era causada por uma nova cepa do coronavírus COVID-19 (Sars-Cov-2) que ainda não havia sido identificado em humano, mas só houve confirmação uma semana após os relatos dos casos, fazendo com que as autoridades chinesas anunciassem que havia identificado um novo tipo de coronavírus. Seguindo a cronologia dos acontecimentos, em 30 de janeiro de 2020 a OMS comunicou que o surto de coronavírus teria atingido uma posição de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). E em 11 de Março de 2020 a mesma faz uma declaração de pandemia mundial.

Segundo a OMS, pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. A definição de pandemia não depende de um número específico de casos. Considera-se que uma doença infecciosa atingiu esse patamar quando afeta um grande número de pessoas espalhadas pelo mundo. Com isso, foi estabelecido a necessidade de afastamento social, para que houvesse menor chance de transmissão do vírus que ainda era desconhecido e também letal para a população mundial.

Esse isolamento social também teve um efeito ainda não calculado sobre a economia, com diferentes impactos. Países como o Brasil, que estava emergindo de uma crise econômica, terão que arcar com uma significativa recessão. As pessoas também sofrerão com essa consequência indireta da pandemia. No entanto, ficar em casa mudou a sociedade em muitos aspectos, principalmente na maneira de enfrentamento econômico. (Silva, 2020).

Meng (2020) afirmou que o impacto da pandemia na Odontologia foi grande, e assim como nas demais áreas da saúde, ele cita que várias discussões surgiram, principalmente as que envolviam possibilidades de atendimento de pacientes, uma vez que a Odontologia foi considerada uma das profissões com maior risco de

contaminação e transmissão com a possibilidade de contaminação cruzada.

As equipes de Odontologia estão diretamente expostas a microrganismos potencialmente patogênicos devido à natureza invasiva dos procedimentos realizados na cavidade oral, que é naturalmente um depósito de microrganismos oportunistas e patogênicos, representando um risco ocupacional. O SARS-CoV-2 pode ser transmitido através de gotículas e bioaerossóis produzidos pelo uso de instrumentos rotatórios de alta velocidade, e aparelhos de ultrassom dentários. A saliva também pode transmitir uma grande quantidade de vírus, resultando no aumento do risco de contaminação ao Cirurgião-Dentista e sua equipe, com a exposição direta a esses fluidos, juntamente com sangue. (Barros, 2021).

Profissionais da odontologia e prestadores de cuidados de saúde correm o risco de contrair e transmitir SARS-CoV-2 de maneira direta (inalação de gotículas / aerossóis ou exposição às membranas mucosas) ou indireta (via superfícies contaminadas). Enquanto o risco de transmissão por meio de procedimentos geradores de aerossol não pode ser excluído, ainda há uma realidade mais preocupante, a contaminação transmitida por pacientes assintomáticos ou em período de incubação também são portadores de SARS-CoV-2 e pode ser infeccioso. Neste cenário, quase todos os aspectos do cenário odontológico, bem como a prática ortodôntica, foram impactados. Medidas restritas de controle de infecção com o altamente transmissível SARS-CoV-2 trouxe grande preocupação e movimentação aos dentistas. Existem muitas diretrizes publicadas e novos protocolos seguidos por nações individuais para restaurar os serviços odontológicos em todo o mundo (OMS; KUMAR, 2020).

Khader destaca em 2020 que em muitos países, as recomendações dos conselhos nacionais de odontologia foi para interromper tratamentos odontológicos eletivos e somente atendimentos de emergência ou urgência eram permitidos no início da pandemia. Em outros lugares, o distanciamento social era recomendado, mas os consultórios odontológicos ainda foram capazes de permanecer abertos, com atendimento odontológico usual, provendo as medidas de biossegurança necessárias, conforme o recomendações das associações odontológicas nacionais. Suri (2020) também ressalta que o reinício de atendimentos ortodôntico, antes suspensos, deveriam seguir não só reforçando os já protocolos existentes com novas diretrizes,

mas também a manipulação e utilização de tecnologias mais recentes com um fluxo de trabalho digital atualizado que reduz a tarefa manual e, portanto, o tempo de atendimento ao paciente.

A Ortodontia é uma especialidade da Odontologia que lida com o manejo da má oclusão, com amplo tratamento ortodôntico fixo com duração de aproximadamente 2-3 anos e compromissos de revisão regulares sobre 6-8 semanas. Enquanto a Ortopedia Funcional dos Maxilares tem em seus objetivos de tratamento e seu referencial de saúde para o diagnóstico de todos os desvios morfofuncionais que acometem o aparelho mastigador da criança em desenvolvimento na normalização das funções neurovegetativas (respiração, mastigação, deglutição, fonação e sucção) que podem alterar o curso de desenvolvimento infantil quando desenvolvidas patologicamente.(PEREIRA, 2017) Para tanto, adiar o tratamento até o final do pandemia iria prolongar de maneira imprudente o tempo de tratamento, com possíveis complicações associadas na pausa dos pacientes em seus tratamentos ortodônticos. Com esta consideração em mente, muitos ortodontistas tiveram que retomar a prática clínica, tendo em conta o risco de infecção e colocando medidas meticulosas de controle de infecção, garantias e protocolos por todos os profissionais de saúde bucal, salientando a importância de tais para prevenir a propagação de COVID-19 na área odontológica. (TURKISTANI, 2020) Visto que os atendimentos eletivos somente começaram a ser autorizados a comunidade odontológica a partir do segundo semestre de 2020, sendo apenas tratamentos específicos e inadiáveis (Pereira, 2020).

Alguns possíveis efeitos da pandemia COVID-19 sobre os ortodontistas podem não se limitar apenas a necessidade de parar seus atendimentos, mas também o medo de contrair o vírus, que pode abranger consequências psicológicas, emocionais e financeiras. Visto que no Brasil o número de profissionais que atuam na área de Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares segundo o Conselho Federal de Odontologia até Agosto de 2021 somavam cerca de 30.600 especialistas, justifica a necessidade de avaliar o impacto percebido pela pandemia de COVID-19 nos profissionais que trabalham nessas áreas.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo geral

O objetivo desse estudo será analisar o impacto da pandemia COVID-19 na rotina de atendimentos de Ortodontistas/Ortopedistas funcionais dos maxilares brasileiros que atendem crianças e adolescentes.

2.2.2 Objetivos específicos

- a) Analisar a percepção dos Ortodontistas quanto ao impacto da pandemia de COVID-19 no comportamento do paciente infantil e seu gerenciamento nos atendimentos;
- b) Investigar a percepção dos Ortodontistas quanto ao impacto financeiro da pandemia de COVID-19;
- c) Comparar os impactos sofridos no ano de 2020 com o ano de 2021 em relação à rotina de atendimentos na pandemia de COVID-19;
- d) Avaliar o uso de protocolos de biossegurança nos atendimentos durante a pandemia de COVID-19;
- e) Investigar o impacto da pandemia na busca e execução dos tratamentos ortodônticos.

2.3 Metodologia

2.3.1 Delineamento do estudo e população

Este estudo observacional, do tipo transversal, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFPel e aprovado sob o parecer de 4.913.636. O questionário deverá ser respondido por cirurgiões-dentistas atuantes no Brasil, com pós-graduação em Ortodontia/Ortopedia funcional dos maxilares.

2.3.2 Seleção da amostra e critérios de elegibilidade

Serão consideradas elegíveis para inclusão todos os Cirurgiões-dentistas com pós-graduação em Ortodontia/Ortopedia Funcional dos Maxilares que responderem o questionário. Profissionais que não atendam crianças e adolescentes na sua rotina de trabalho e tenham atividade clínica desenvolvida inteiramente como docente de instituição de ensino não serão incluídos.

2.3.3 Implicações éticas

O projeto foi submetido para apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Pelotas e aprovado com o parecer de número 4.913.636 (Anexo A). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será disponibilizado aos profissionais no questionário previamente as perguntas (Apêndice A). Nele será informado aos dentistas os objetivos, riscos, benefícios e que a sua participação é voluntária. Ademais, constará que o profissional poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e que as informações fornecidas por ele terão sua privacidade garantida. Caso deseje, o TCLE será enviado ao e-mail do participante que concordar em fornecer essa informação. Os riscos da pesquisa são mínimos, podendo estar relacionados ao desconforto ou constrangimento dos profissionais de responderem determinadas perguntas. No entanto, os mesmos terão a opção “prefiro não responder” nesses casos. Com relação ao risco da quebra de sigilo dos participantes, será assegurado que o banco de dados não possua a identificação dos mesmos e apenas um dos pesquisadores tenha acesso às identificações. O investigador principal e os demais colaboradores envolvidos no estudo se comprometerão, individual e coletivamente, a utilizar os dados provenientes desse apenas para os fins descritos e a cumprir todas as diretrizes e normas regulamentadoras descritas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 466/12, e suas complementares, no que diz respeito ao sigilo e confidencialidade dos dados coletados.

O estudo poderá trazer benefícios ao detectar soluções com o objetivo de minimizar os impactos causados pela pandemia COVID-19 no atendimento odontológico de Ortodontias.

2.3.4 Coleta de dados e instrumentos utilizados

a) Recrutamento dos participantes

Cirurgiões-dentistas com pós-graduação em Odontopediatria e/ou Ortodontia/Ortopedia Funcional dos Maxilares serão convidados para responder o questionário através dos seus e-mails. Para isso será solicitado para conselhos e associações regionais e brasileiras de Odontopediatria e Ortodontia que enviem e-mail aos dentistas registrados. Também será gerado um link do questionário que será

disponibilizado em um perfil do Instagram criado especificamente para a pesquisa. Ao final do questionário, os profissionais que participarem da pesquisa poderão indicar outros colegas para responderem o questionário.

b) Questionário

O questionário final será hospedado na plataforma Survey Monkey e compreenderá 30 perguntas que serão divididas em seções (apêndice B):

Seção 1 : Serão realizadas 8 perguntas relacionadas ao perfil profissional dos participantes e características sociodemográficas- pós-graduação, faixa etária dos pacientes atendidos, sexo, idade, tipo de serviço que atua, UF do país que atua, tempo de formado;

Seção 2: Serão realizadas 14 perguntas relacionadas a prática profissional dos participantes durante a pandemia de COVID-19- impacto na rotina de atendimentos, alterações realizadas no ambiente de trabalho, realização de teleodontologia, avaliação do risco de contaminação dos procedimentos, impacto financeiro, ocorrência de bruxismo e hábitos deletérios, utilização dos EPIS.

Seção 3: Serão realizadas 4 perguntas relacionadas ao comportamento das crianças e adolescentes e ao manejo comportamental no atendimento odontológico durante a pandemia- mudanças comportamentais, técnicas de manejo de comportamento empregadas.

Seção 4: Serão realizadas 4 perguntas relacionadas ao COVID-19 e pandemia- suspeita ou confirmação diagnóstica, realização de vacina, escala de medo da COVID-19 e rastreio de depressão.

c) Variáveis do estudo

Para o presente estudo serão avaliadas as variáveis relativas as tabelas 1, 2 e 3 relacionando com as perguntas presentes na Seções 1, 2, 3 do questionário da pesquisa (Apêndice B) ligando diretamente com os objetivos em avaliar o uso de protocolos de biossegurança nos atendimentos durante a pandemia de COVID-19 na Tabela 1.

A Tabela 2 irá ajudar na Investigação a percepção dos Ortodontistas quanto ao impacto financeiro da pandemia de COVID-19, comparand os impactos sofridos no ano de 2020 com o ano de 2021 em relação à rotina de atendimentos na pandemia e investigação do impacto da pandemia na busca e execução dos tratatamentos ortodônticos;

Na Tabela 3 vai ser possível analisar a percepção dos Ortodontistas quanto ao impacto da pandemia de COVID-19 no comportamento do paciente infanto-juvenil e seu gerenciamento nos atendimentos;

Tabela 1.Operacionalização das variáveis do perfil profissional dos participantes e características sociodemográficas.

Variáveis	Classificação das variáveis	Operacionalização
Formação	Categórica politômica	0 - Odontopediatria 1- Ortodontia e/ou Ortopedia Funcional dos Maxilares Odontopediatria e Ortodontia/Ortopedia Funcional dos Maxilares 2- Não possui/não declarado
Atendimento infanto-juvenil	Categórica Nominal Dicotômica	0 - Sim 1 - Não
Atuação clínica	Categórica politômica	0 – Serviço público e privado 1 - Serviço privado 2 - Serviço público 3 — Nenhum
Sexo	Categórica Nominal Dicotômica	0 - Feminino 1 - Masculino
Idade	Numérica discreta	Em anos completos
Localização geográfica (UF) de atuação profissional	Categórica politômica	1 - Acre 2 - Alagoas 3 - Amapá 4 - Amazonas 5 - Bahia 6 - Ceará 7 - Espírito Santo 8 - Goiás 9 - Maranhão 10 - Mato Grosso 11 - Mato Grosso do Sul 12 - Minas Gerais 13 - Pará 14 - Paraíba 15 - Paraná 16 - Pernambuco 17 - Piauí 18 - Rio de Janeiro 19 - Rio Grande do Norte 20 - Rio Grande do Sul 21 - Rondônia 22 - Roraima 23 - Santa Catarina 24 - São Paulo 25 - Sergipe 26 — Tocantins

População do município de atuação	Categórica politômica	0 - Até 100 mil habitantes 1 - 100 mil até 500 mil habitantes 3 - Mais de 500 mil habitantes
Tempo Graduado em Odontologia	Categórica politômica	0 - Até 5 anos 1 - 5 a 10 anos 2 - 10 a 15 anos 3 - 15 a 20 anos 4 - 20 a 25 anos 5 - Mais de 25 anos
Atuação profissional no momento da pesquisa	Categórica politômica	0 - atendimentos sem alterações 1 - atendimentos com horários reduzidos 2- atendimentos de urgência 3- Não está realizando atendimentos 4- Não declarado/Não soube responder
Medidas adotadas nos atendimentos durante a pandemia	Categórica politômica	0 - Interrupção total dos atendimentos por períodos 1 - Interrupção dos atendimentos eletivos por períodos 2 - Redução do número de pacientes por turno 3 - Aumento do número de horas trabalhadas na semana 4 - Limitação do número de acompanhantes 5 - Priorização a procedimentos sem geração de aerossol 6 - Adiamento de procedimentos ortodônticos com uso de alta rotação 7 -Nenhuma das listadas
Teleodontologia	Categórica politômica	0 - Não realizou 1 -Teleorientação 2 -Telemonitoramento 3 -Teleorientação e telemonitoramento 4 - Não declarado/não soube responder

Tabela 2. Operacionalização das variáveis da percepção dos Ortodontistas/Ortopedistas quanto ao impacto financeiro e nos atendimentos na pandemia de COVID-19.

Variáveis	Classificação das variáveis	Operacionalização
Atuação profissional no momento da pesquisa	Categórica politômica	0 - Atendimentos sem alterações 1 - Atendimentos com horários reduzidos 2- Atendimentos de urgência 3- Não está realizando atendimentos 4- Não declarado/Não soube responder
Medidas adotadas nos atendimentos durante a pandemia	Numérica discreta	0 - Interrupção total dos atendimentos por períodos 1 - Interrupção dos atendimentos eletivos por períodos 2 - Redução do número de pacientes por turno 3 - Aumento do número de horas trabalhadas na semana 4 - Limitação do número de acompanhantes 5 - Priorização a procedimentos sem geração de aerossol 6 - Adiamento de procedimentos ortodônticos com uso de alta rotação 7 -Nenhuma das listadas
Impacto de COVID-19 nos atendimentos de urgência (dor) em 2020	Categórica politômica	0 – Aumentou 1 - Diminuiu 2 - Inalterado 3 - Não se aplica/não soube responder
Impacto de COVID-19 nos atendimentos eletivos em 2020	Categórica politômica	0 – Aumentou 1 - Diminuiu 2 - Inalterado 3 - Não se aplica/não soube responder
Impacto de COVID-19 nos atendimentos de ortopedia/ortodontia em 2020	Categórica politômica	0 – Aumentou 1 - Diminuiu 2 - Inalterado 3 - Não se aplica/não soube responder

Impacto de COVID-19 nos atendimentos de urgência (dor) em 2021	Categórica politômica	0 – Aumentou 1 - Diminuiu 2 - Inalterado 3 - Não se aplica/não soube responder
Impacto de COVID-19 nos atendimentos eletivos em 2021	Categórica politômica	0 – Aumentou 1 - Diminuiu 2 - Inalterado 3 - Não se aplica/não soube responder
Impacto de COVID-19 nos atendimentos de ortopedia/ortodontia em 2021	Categórica politômica	0 – Aumentou 1 - Diminuiu 2 - Inalterado 3 - Não se aplica/não soube responder
Impacto nos custos laborais	Categórica politômica	0 - Não houve custos adicionais 1 - Houve custos adicionais 2- Não se aplica 3 - Não declarado/não soube responder
Impacto financeiro das consultas	Categórica politômica	0 – Aumentou valor das consultas/procedimentos 1 – Diminuiu valor das consultas/procedimentos 2 - Não sofreu alteração 3 - Não se aplica 4 - Não declarado/não soube responder
Risco de contaminação por COVID-19 com moldagem	Categórica politômica	0 -Alto Risco 1- Baixo Riso 2 - Não se aplica/não soube responder
Risco de contaminação por COVID-19 com instalação ortodôntica	Categórica politômica	0 -Alto Risco 1- Baixo Riso 2 - Não se aplica/não soube responder
Risco de contaminação por COVID-19 com manutenção ortodôntica	Categórica politômica	0 -Alto Risco 1- Baixo Riso 2 - Não se aplica/não soube responder
Risco de contaminação por COVID-19 com remoção de aparelho ortodôntico	Categórica politômica	0 -Alto Risco 1- Baixo Riso 2 - Não se aplica/não soube responder
Risco de contaminação por COVID-19 com instalação de aparelho	Categórica politômica	0 -Alto Risco 1- Baixo Riso 2 - Não se aplica/não soube

ortopédico		responder
Risco de contaminação por COVID-19 com remoção de aparelho ortopédico	Categórica politômica	0 -Alto Risco 1- Baixo Riso 2 - Não se aplica/não soube responder
Dificuldades na realização de tratamentos ortodônticos durante a pandemia	Categórica politômica	0 - Prejuízo no andamento e finalização dos tratamentos 1 -Urgências como quebra de acessórios e/ou descolagem de brackets 2 - Ausência dos pacientes às consultas/desistências 3 - Dificuldade no controle radiográfico periódico 4 - Aumento dos custos para o profissional 5 - Nenhuma das dificuldades citadas 6 - Não se aplica/Não soube responder

Tabela 3. Operacionalização das variáveis sob a percepção dos Ortodontistas/Ortopedistas quanto ao impacto da pandemia de COVID-19 no comportamento do paciente infanto-juvenil nos atendimentos.

Variáveis	Classificação das variáveis	Operacionalização
Comportamentos dos pacientes infanto-juvenis como preocupação, ansiedade ou medo em relação a infecção por Covid-19	Categórica politômica	0 - Somente em crianças 1 - Somente em adolescentes 2 - Em crianças e adolescentes 3 - Não observado 4 - Não se aplica/não soube responder
Mudança no comportamento infanto-juvenil durante os atendimentos	Categórica politômica	0 - Não houve mudança 1 - Melhorou o comportamento 2- piorou o comportamento 3- Não se aplica/Não soube responder

d) Análise estatística e apresentação dos resultados

Os dados coletados serão transferidos, com dupla digitação e condução de validade, para um banco específico no programa Microsoft Office Excel, e analisados no programa Stata 16.0. As análises serão conduzidas com o nível de significância

estatística de 5% ($p < 0,05$). Será realizada uma análise descritiva com apresentação das frequências relativas e absolutas das variáveis de interesse. O teste qui-quadrado será utilizado para testar associações entre as variáveis.

2.4 Orçamento

O orçamento do projeto “Impacto da pandemia de COVID-19 na rotina de trabalho de Ortodontistas que atendem crianças e adolescentes no Brasil” está descrito a seguir.

ITEM	VALOR
Custos de revisão de língua	R\$ 1.200,00
Custos de submissão	R\$ 1.000,00
Custo do plano de SurveyMonkey	R\$ 1.320,00
TOTAL	R\$ 3.320,00

* recursos dos pesquisadores

2.5 Cronograma

O cronograma de desenvolvimento do projeto “Impacto da pandemia de COVID-19 na rotina de trabalho de Ortodontistas que atendem crianças e adolescentes no Brasil” está descrito na figura 2.

Atividade	2021				2022				2023			
	Trimestre				Trimestre				Trimestre			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Revisão de literatura												
Elaboração do projeto												
Qualificação												
Submissão ao CEP												
Coleta de dados												
Análise dos dados												
Redação da dissertação												
Defesa												

Figura 2 – Cronograma para o desenvolvimento do projeto “O cronograma de desenvolvimento do projeto “Impacto da pandemia de COVID-19 na rotina de trabalho de Ortodontistas que atendem crianças e adolescentes no Brasil”.

O cronograma apresentado acima poderá ser alterado caso ocorram dificuldades à execução do mesmo e, então adaptado conforme as necessidades dos pesquisadores. Os resultados serão divulgados em congressos, simpósios, encontros, semanas acadêmicas do curso em questão, visando uma publicação em periódico da área.

Ao final do estudo, os resultados serão apresentados como Dissertação de Mestrado em Clínica Odontológica com área de concentração em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

3. Relatorio de Campo

3.1 Equipe de trabalho

A equipe de trabalho deste estudo foi composta por 4 alunas do Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, sendo três delas do nível de Mestrado: Eduarda Camargo da Silva, Maria Eduarda Rodrigues Lisboa e Natália Gomes de Freitas; e uma aluna do nível de Doutorado: Muriel Denise Rivera López. A pesquisa teve como pesquisadoras proponentes: Profa. Dra. Marina Sousa Azevedo, Profa. Dra. Marília Leão Goettems, Profa. Dra. Mariana Gonzalez Cademartori e Profa. Dra. Vanessa Polina Pereira da Costa.

3.2 Coleta de dados

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário, hospedado na plataforma SurveyMonkey. Primeiramente, o questionário foi pré-testado por 14 cirurgiões-dentistas, com perfis profissionais que fazem parte dos critérios de exclusão da pesquisa, para avaliação da redação e consistência das perguntas. Após as modificações necessárias, iniciou-se a divulgação da pesquisa. Para isso, foi criado uma conta de e-mail, uma conta no Instagram, um “logo digital” da pesquisa e uma planilha no Excel com contatos de conselhos, centros de pós-graduação, associações regionais e brasileiras de Odontopediatria e Ortodontia/Ortopedia. Os dentistas foram convidados através dos seus e-mails, WhatsApp e Instagram a responder o questionário online. No primeiro momento, foi solicitado para conselhos, centros de pós-graduação, associações regionais e brasileiras de Odontopediatria e Ortodontia/Ortopedia que enviassem e-mail aos dentistas registrados. No perfil do Instagram denominado “pesquisacovidodonto” foram realizadas publicações, algumas com patrocínio pago, a respeito da pesquisa e enviadas mensagens diretamente para os profissionais com o perfil da pesquisa solicitando a participação na mesma. Somado a isso, foi realizada a divulgação no WhatsApp através do envio do link do questionário para dentistas e grupos de Odontopediatras e Ortodontistas de todo Brasil, buscando dessa forma uma maior adesão dos profissionais.

O cronograma inicial previa a coleta de dados entre Julho e Setembro de 2021, mas o questionário acabou sendo aplicado no período de 15 de dezembro de 2021 até 22 de maio de 2022. Isso deve-se ao tempo de espera da aprovação do Comitê de Ética, demora na montagem do questionário e ao período de recesso de final de ano.

3.3 Números finais

A pesquisa foi respondida por 421 participantes, sendo que 47 foram excluídos devido aos critérios de exclusão da pesquisa: 20 não possuíam pós-graduação em odontopediatria, nem em ortodontia/ortopedia; 03 não atendiam crianças e adolescentes na sua prática clínica; 07 não atendiam em serviço público nem privado; 02 participantes não aceitaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, recusando-se assim a participar da pesquisa; 15 participantes não finalizaram o questionário. Assim, a amostra total foi de 374 cirurgiões-dentistas brasileiros pós-graduados em odontopediatria e/ou ortodontia/ortopedia funcional dos maxilares.

Para essa pesquisa foram selecionados apenas os cirurgiões-dentistas brasileiros pós-graduados em ortodontia/ortopedia funcional dos maxilares, totalizando o número de 178 participantes.

3.4 Considerações finais

Houve dificuldades em obtenção de respostas do questionário, entre elas podemos citar as restrições para divulgação de e-mails dos dentistas por parte dos conselhos de odontologia e instituições de ensino, mensagens enviadas que caíam na caixa de spam dos destinatários e também a própria falta de cooperação dos cirurgiões-dentistas.

Acreditamos que pelo grande número de pesquisas que estavam sendo realizadas, em formato de questionário, no mesmo período, alguns profissionais já encontravam-se saturados e acabavam por não responder ou responder de forma incompleta o questionário.

Apesar das intercorrências e dificuldades encontradas durante a realização da pesquisa, foram utilizadas diversas formas de divulgação e captação de profissionais, conseguindo-se assim atingir um número expressivo de odontopediatras e ortodontistas brasileiros, com representatividade de todas regiões do país.

4 Artigo

**Percepção do impacto da pandemia de COVID-19 na rotina de trabalho de
Ortodontistas que atendem crianças e adolescentes no Brasil: um estudo
observacional transversal**

§Artigo formatado segundo as normas do periódico *OrtodontiaSPO*

RESUMO

Objetivo: objetivo desse estudo foi analisar o impacto da pandemia COVID-19 na rotina de atendimentos de Ortodontistas/Ortopedistas funcionais dos maxilares brasileiros que atendem crianças e adolescentes, nos anos de 2020 e 2021.

Metodologia: Foram coletados dados de 178 profissionais por meio de um questionário on-line. Foi realizado pré-teste com 14 cirurgiões-dentistas não incluídos na pesquisa. A divulgação foi feita através de mídias sociais e e-mails. A coleta foi de dezembro de 2021 até maio de 2022. O questionário avaliou características demográficas, experiências profissionais, percepção sobre o risco dos procedimentos e medo do COVID-19, medidas tomadas durante a pandemia e impacto da pandemia na prática clínica nos anos de 2020 e 2021. **Resultados:** Mostraram que a maioria dos participantes eram do sexo feminino (81,46%), com faixa de idade entre 30 e 39 anos (34,83%). Mais da metade (62,14%) já havia testado positivo para COVID-19 e a maioria relatou ter pouco medo da doença. A remoção de aparelhos ortodônticos foi considerada de alto risco para a contaminação e a manutenção de aparelhos ortopédicos de baixo risco. A maioria (66,67%) dos profissionais relatou ter realizado teleodontologia e a maior dificuldade enfrentada foi a ausência ou desistência dos tratamentos. A pandemia gerou custos adicionais ao trabalho e muitos profissionais (51,59%) aumentaram o valor das consultas. Para a busca por avaliação ortodôntica/ortopédica diminuiu (70,19%) em 2020, tendo aumentado em 2021 para 49,07%. **Conclusão:** O estudo conclui que a pandemia claramente impactou a rotina de trabalho dos ortodontistas brasileiros que atendem crianças e adolescentes, o que pode ter consequências a longo prazo na especialidade.

Unitermos: Ortodontia. Pandemia da COVID-19. Epidemiologia. Sars-Cov-2

ABSTRACT

Objective: The objective of this study was to analyze the impact of the COVID-19 pandemic on the routine of functional Orthodontists/Orthopedists in Brazilian jaws who treat children and adolescents, in the years 2020 and 2021. **Methodology:** Data collected from 178 professionals through an online questionnaire. A pre-test carried out with 14 dentists who were not included in the research. The disclosure made through social media and emails. Collection took place from December 2021 to May 2022. The questionnaire evaluated demographic characteristics, professional experiences, perception of the risk of procedures and fear of COVID-19, measures taken during the pandemic and impact of the pandemic on clinical practice in the years 2020 and 2021. **Results:** The results showed that most participants were female (81.46%), aged between 30 and 39 years (34.83%). More than half, (62.14%) had already tested positive for COVID-19 and most reported having little fear of the disease? The removal of orthodontic appliances considered high risk for contamination and the maintenance of low-risk orthopedic appliances. The majority (66.67%) of professionals reported having performed teledentistry, and the greatest difficulty faced was the absence or withdrawal of treatments. The pandemic generated additional costs to work, and many professionals (51.59%) increased the cost of consultations. The search for orthodontic/orthopedic evaluation decreased (70,19%) in 2020 but increased to 49.07% in 2021. **Conclusion:** The study concludes that the pandemic has clearly affected the work routine of Brazilian orthodontists who treat children and adolescents, which can have long-term consequences for the specialty.

Keywords: Orthodontics. COVID-19 pandemic. Epidemiology. SARS-CoV-2

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS)¹ comunicou em 11 de março, que o surto da COVID-19, causada por uma nova cepa do coronavírus, o Sars-Cov-2, teria atingido uma posição de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e caracterizou o estado de pandemia mundial.^{2,3,4} O Brasil foi um dos países mais afetados, sendo considerado um epicentro da pandemia. Até abril de 2023, é o quinto país no mundo em número de casos e o segundo em número de mortes.⁵

As evidências atuais sugerem que o SARS-CoV-2 é disseminado predominantemente de pessoa a pessoa. O entendimento de como, quando e em que tipo de ambientes o SARS-CoV-2 se dissemina é fundamental para a elaboração de medidas efetivas de saúde pública e de prevenção e controle de infecções para romper as cadeias de transmissão.⁶ Especificamente com relação ao ambiente odontológico, o vírus causador da COVID-19 também pode ser disseminado por meio de gotículas e bioaerossóis produzidos pelo uso de instrumentos rotatórios de alta velocidade e aparelhos de ultrassom odontológico que são utilizados na Odontologia.⁶⁻⁷⁻⁸, o que representa um risco ocupacional grande.⁹

Com o decorrer da pandemia, os cirurgiões-dentistas, os quais haviam parado ou diminuído seus atendimentos, retomaram gradualmente a prática clínica, conscientes do risco de contaminação e com a adoção de medidas meticulosas de controle de infecção e protocolos de biossegurança, visando prevenir a propagação de COVID-19 durante os atendimentos odontológicos.¹⁰⁻¹¹⁻¹² Em muitos casos foram necessárias mudanças na infraestrutura do ambiente de trabalho, o que provocou alto impacto nas rotinas clínicas e aumento nos custos financeiros, aliado ao aumento dos preços dos equipamentos de proteção individual.¹³ Com relação aos procedimentos ortodônticos, Turkistani¹⁴ avaliou que o atraso no atendimento ortodôntico poderia de fato resultar em emergências, embora a dor e a incapacidade resultantes desses eventos tenham sido mínimas de acordo com uma avaliação feita com pacientes ortodônticos que tiveram seus atendimentos interrompidos. Assim, durante a pandemia, riscos e benefícios precisaram ser avaliados quanto a decisão de retorno aos atendimentos clínicos.

Nesse contexto, circunstâncias sem precedentes levantaram muitas questões

relacionadas ao impacto que a pandemia do COVID-19 teve nas práticas ortodônticas. Compreendendo os fatores determinantes do processo de tomada de decisão da especialidade em um período de crise fornecerá uma base de análise sobre o enfrentamento da COVID-19.¹⁵ O objetivo desse estudo foi analisar o impacto da pandemia COVID-19 na rotina de atendimentos de Ortodontistas/Ortopedistas funcionais dos maxilares brasileiros que atendem crianças e adolescentes, nos anos de 2020 e 2021.

Metodologia

Este estudo observacional transversal foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de 4.913.636. Foram incluídos profissionais que atendessem crianças e adolescentes na sua rotina de trabalho e que possuísem pós-graduação em Ortodontia/Ortopedia funcional dos maxilares. Foram excluídos profissionais que tivessem atividade clínica desenvolvida inteiramente como docente de instituição de ensino.

A coleta de dados foi feita através de questionário on-line hospedado na plataforma SurveyMonkey. Previamente, foi realizado pré-teste do questionário, com 14 cirurgiões-dentistas não incluídos na pesquisa, para avaliação prévia do questionário. A divulgação da pesquisa foi feita através de mídias sociais e e-mails a ortodontistas, cursos de pós-graduação e Conselhos estaduais de Odontologia, para ampla divulgação. O questionário esteve aberto no período de dezembro de 2021 até maio de 2022.

Questionário

Foram coletadas informações referentes a características do perfil profissional e demográfica, incluindo sexo (masculino/feminino), idade (20-29,30-39,40-49,50-60 anos), região de atuação (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) e porte da cidade de atuação profissional (até 100 mil habitantes, 100 mil até 500 mil habitantes e mais de 500 mil habitantes); dados profissionais incluindo tempo graduado em odontologia (0 a 10 anos; 11 a 20 anos e 20 ou mais anos de formado) e local atuação clínica (privado, público ou ambos). Nas variáveis ligadas diretamente ao COVID-

19 a confirmação diagnóstica de COVID-19 foi categorizada como “sim” ou “não”, o medo de contaminação de COVID-19 foi categorizado em “Pouco Medo” ou “Moderado/Muito Medo”, baseado na tradução brasileira da *Fear of COVID-19 Scale* (a pontuação de corte para considerar medo por COVID-19 foi acima de 21 pontos) e o risco de contaminação em atendimentos específicos para ortodontia em “Alto Risco” e “Baixo Risco” destacando os seguintes atendimentos: “Moldagem”, “Instalação ortodôntica”, “Manutenção Ortodontica”, “Remoção de aparelho ortodontico”, “Instalação de aparelho ortopedico”, “Manutenção de aparelho ortopédico” e “Remoção de aparelho ortopédico”. Informações sobre teleodontologia foram coletadas em: realizou algum tipo de “orientação”, “monitoramento” e/ou “consulta por mídias digitais” (telefone, whatsapp, redes sociais ou outros). Com relação ao tratamento ortodôntico/ortopédico as dificuldades apresentadas foram: “Prejuízo no andamento e finalização dos tratamentos”, “Urgências como quebra de acessórios e/ou descolagem de brackets”, “Ausências dos pacientes ou desistências do tratamento”, “Dificuldade no controle radiográfico periódico”, “Aumento dos custos para o profissional”, “Nenhuma das dificuldades citadas”. As mudanças no consultório e rotina de atendimentos decorrentes da pandemia que acarretaram custos adicionais ao trabalho foram destacada para: “Sim” e “Não”. A alteração do valor das consultas durante a pandemia foi dividido em: “Aumentou”, “Diminuiu” e “Não foi alterado”. O impacto em algum momento durante os 2 anos de pandemia (presente/ausente) também foi avaliado.

Foi realizada dupla digitação dos dados, para verificar inconsistências. Foi feita análise descritiva e o teste qui-quadrado foi utilizado para associações. Os dados foram analisados com Stata 16.0 (Stata Corporation, College Station, TX, EUA). O nível de significância adotado foi 5%.

Resultados

Um total de 421 respondentes foi alcançado. Desses, 47 foram excluídos: 20 não possuíam pós-graduação; 03 não atendiam crianças e adolescentes na sua prática clínica; 07 não atendiam em serviço público, nem privado; 17 participantes não finalizaram o questionário. Assim 374 cirurgiões-dentistas brasileiros pós-graduados

em odontopediatria e/ou ortodontia/ortopedia funcional dos maxilares foram avaliados. Nessa pesquisa, apenas os com pós-graduação em Ortodontia/Ortopedia funcional dos maxilares foram incluídos. (n=178).

A Tabela 1 mostra o perfil dos participantes, características sociodemográficas e dados ligados ao COVID-19. A maioria era do sexo feminino (81,46%) e a idade mais frequente foi de 30-39 anos (34,83%), seguido por 40-49 (30,90%) e 50-60 anos (25,28%). A região com maior participação foi a Sul (60,11%), enquanto a de menor foi a Norte (5,06%). A maioria atuava em cidade de grande porte (44,57%), tinha 20 anos ou mais de formação em Odontologia (43,82%) e atuava exclusivamente no serviço privado (78,09%). A maioria (62,14%) já havia testado positivo para COVID-19 e 19,57% relatou ter medo moderado/alto de COVID-19. Quanto a percepção do risco de contaminação de COVID-19 com atendimentos (Figura 1), 72,94% apontaram a remoção de aparelho ortodôntico como “Alto Risco” e 82,74% a manutenção de aparelho ortopédico como “Baixo Risco”.

Tabela 1. Perfil profissional dos participantes, características sociodemográficas, diagnóstico e medo de COVID-19. (n=178)

Variáveis	n (%)
Sexo	
Feminino	145 (81,46)
Masculino	33 (18,54)
Idade	
20-29	16 (8,99)
30-39	62(34,83)
40-49	55(30,90)
50-60	45(25,28)
Região de atuação profissional	
Norte	9 (5,06)
Nordeste	11 6,18)
Centro-Oeste	10 5,62)
Sudeste	41 (23,03)
Sul	107 60,11)
População do município de atuação	
Até 100 mil hab.	40 (22,86)
100 mil até 500 mil hab.	57 (32,57)
Mais de 500 mil hab.	78 (44,57)
Tempo Graduado em Odontologia	
0 a 10 anos	49 (27,53)
11 a 20 anos	51 (28,65)
20 ou mais anos	78 (43,82)
Formação	
Ortodontia e/ou Ortopedia Funcional dos Maxilares	105 (58,98)
Odontopediatria e Ortodontia/Ortopedia Funcional dos Maxilares	73 (41,02)
Atuação clínica	
Serviço público e privado	32 (17,98)
Serviço privado	139 (78,09)
Serviço público	6 (3,37)
Nenhum	1 (0,56)
Confirmação diagnóstica de COVID-19	
Sim	87 (62,14)
Não	53 (37,86)
Medo de COVID-19	
Pouco	111(80,43)
Moderado/muito	27(19,57)

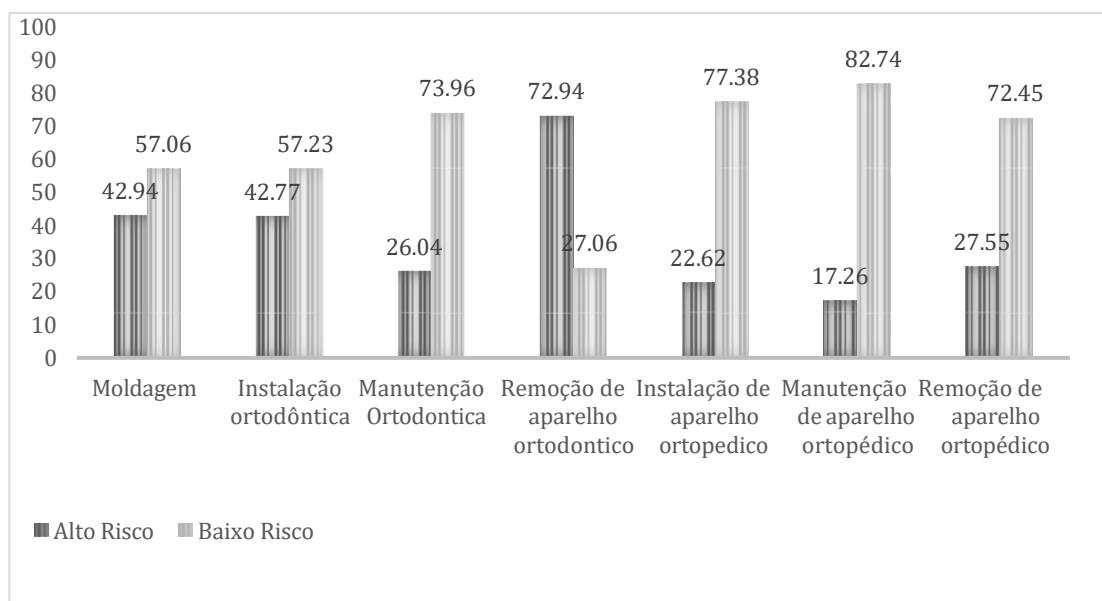


Figura 1. Percepção dos ortodontistas quanto ao risco de contaminação de COVID-19 com atendimentos. n=178 (%)

Com relação a teleodontologia, 118 (66,67%) dos profissionais relataram ter realizado. Desses, 100 realizaram algum tipo orientação (84,75%), 41 monitoramento (34,75%) e 21 (17,80%) consultas por mídias digitais (telefone, whatsapp, redes sociais ou outros) (Tabela 2).

Tabela 2. Realização de teleodontologia(orientações, monitoramento e/ou consultas) por mídias digitais (telefone, whatsapp, redes sociais ou outros) durante a pandemia pelos profissionais em Ortodontia/Ortopedia Funcional dos Maxilares.

Teleodontologia	n(%)
Teleodontologia (orientações, monitoramento e/ou consultas) (n=178)	
Sim	118 (66,67)
Não	59(33,33)
Orientações (n=118)	
Sim	100 (84,75)
Não	18 (15,25)
Monitoramento (n=118)	
Sim	41 (34,75)
Não	77 (65,25)
Consultas (n=118)	
Sim	21 (17,80)
Não	97 (82,20)

A percepção dos profissionais quanto às dificuldades enfrentadas e medidas adotadas durante a pandemia de COVID-19 estão listadas na Tabela 3. A maioria relatou que a principal dificuldade enfrentada na pandemia foi a ausência ou desistência dos tratamentos (74,43%). Quanto à percepção das dificuldades financeiras, mais de 95% afirmaram que a pandemia gerou custos adicionais ao trabalho e mais da metade (51,59%) relatou ter aumentado o valor das consultas como consequência.

Tabela 3. Percepção dos profissionais quanto as dificuldades na realização de tratamentos ortodônticos durante a pandemia de COVID-19.

Perguntas	n(%)
Com relação ao tratamento ortodôntico/ortopédico, quais as dificuldades observadas durante a pandemia? (n=176)	
Prejuízo no andamento e finalização dos tratamentos	120(68,18)
Urgências como quebra de acessórios e/ou descolagem de brackets	49 (27,84)
Ausências dos pacientes ou desistências do tratamento	131(74,43)
Dificuldade no controle radiográfico periódico	24 (13,64)
Aumento dos custos para o profissional	128 (72,73)
Nenhuma das dificuldades citadas	6 (3,41)
As mudanças no seu consultório e rotina de atendimentos decorrentes da pandemia acarretaram custos adicionais ao trabalho? (n=157)	
Sim	150 (95,54)
Não	7 (4,46)
O valor das suas consultas foi alterado durante a pandemia? (n=157)	
Aumentou	81 (51,59)
Diminuiu	0 (-)
Não foi alterado	76 (48,41)
Com relação ao atendimento de crianças e adolescentes, você adotou algumas dessas medidas durante a pandemia?	
Interrupção parcial dos atendimentos eletivos	84(47,19)
Redução do número de pacientes por turno	103(57,87)
Aumento carga horaria semanal	47 (26,40)
Limitação do número de acompanhantes	162(91,01)
Preferência a procedimentos sem geração de aerossol	49(27,53)

*profissional poderia escolher mais de uma opção de resposta

A percepção quanto ao impacto da pandemia na procura por atendimentos de urgência, atendimentos eletivos e de avaliação ortodôntica/ortopédica nos anos de 2020 e 2021 foi destacada na Tabela 4. Para 70% dos profissionais a busca por avaliação ortodôntica/ortopédica diminuiu em 2020, tendo aumentado em 2021 para 49,07%.

Tabela 4. Percepção dos profissionais quanto ao impacto a pandemia por COVID-19 nos atendimentos nos anos de 2020 e 2021. (n=155)

Atendimentos	2020 n(%)	2021 n(%)
Eletivos		
Aumentou	13 (8,39)	73 (47,71)
Diminuiu	118 (76,13)	35 (22,88)
Manteve	24 (15,48)	45 (29,41)
Urgência		
Aumentou	60 (40,27)	56 (36,60)
Diminuiu	30 (20,13)	26 (16,99)
Manteve	59(39,60)	71 (46,41)
Avaliação ortodôntica/ortopédica		
Aumentou	22 (13,66)	79 (49,07)
Diminuiu	113 (70,19)	40 (24,84)
Manteve	26 (16,15)	42 (26,09)

A tabela 5 mostra a presença de algum tipo de impacto na rotina profissional durante os 2 anos avaliados da pandemia de acordo com características dos profissionais. A presença de impacto aumentou com a idade ($p= 0,03$) e com o tempo de formação ($p=0,021$).

Tabela 5. Perfil dos profissionais em Ortodontia/Ortopedia Funcional dos Maxilares que em algum momento dos 2 anos de pandemia (2020 e 2021) sentiu o impacto em sua área pela COVID-19. (n=161)

Variáveis	Teve Impacto	Não Teve	p
Sexo			0,19
Feminino	93 (69,92)	40(30,08)	
Masculino	23 (82,14)	5(17,86)	
Idade			0,03
20-29	9 (60,00)	6 (40,00)	
30-39	33 (60,00)	22(40,00)	
40-49	39 (81,25)	9(18,75)	
50-60	35 (81,40)	8(18,60)	
População do município de atuação			0,395
Até 100 mil habitantes	26 (66,67)	13 (33,33)	
100 mil até 500 mil habitantes	33 (68,75)	15 (31,25)	
Mais de 500 mil habitantes	55 (77,46)	16 (22,54)	
Tempo Graduado em Odontologia			0,021
0 a 10 anos	26(59,06)	18(40,91)	
11 a 20 anos	30(68,18)	14(31,82)	
20 ou mais anos	60(82,19)	13(17,81)	
Atuação clínica			0,439
Serviço público e privado	24(82,76)	5(17,24)	
Serviço privado	88(69,84)	38(30,16)	
Serviço público	3(60,00)	2(40,00)	
Nenhum	1(100,00)	0(-)	
Confirmação diagnóstica de COVID-19			0,741
Sim	37 (69,81)	24 (27,59)	
Não	63 (72,41)	16 (30,19)	
Medo de COVID-19			0,514
Pouco	81 (72,97)	30 (27,03)	
Moderado/muito	18 (66,67)	9 (33,33)	
As mudanças no seu consultório e rotina de atendimentos decorrentes da pandemia acarretaram custos adicionais ao trabalho?			0,354
Sim	109 (73,15)	40(26,85)	
Não	4 (57,14)	3(42,86)	
O valor das suas consultas foi alterado durante a pandemia?			0,13
Aumentou	55 (67,90)	26 (32,10)	
Não foi alterado	59 (78,67)	16 (21,33)	

Discussão

A pandemia de COVID-19 afetou profundamente a prática odontológica em todo o mundo, incluindo a ortodontia. Diferentes estudos foram realizados em diversos lugares do mundo investigando o impacto da pandemia sobre os ortodontistas e suas práticas profissionais.¹⁶⁻¹⁷⁻¹⁸⁻¹⁹⁻²⁰⁻²¹⁻²²⁻²³ O presente estudo avaliou em uma amostra de ortodontistas brasileiros que atendem crianças suas experiências profissionais, percepções de risco, medidas tomadas durante a pandemia e preocupações financeiras nos anos de 2020 e 2021.

Nesse estudo o número maior de respondentes foi do sexo feminino, refletindo a proporção de especialistas em ortodontia registrados no Brasil¹⁶ e corroborando com outras pesquisas¹⁷⁻¹⁸⁻¹⁹⁻²⁰⁻²¹⁻²². Estudos realizados no Oriente Médio²² e na Jordânia²³, por outro lado, tiveram mais respondentes do sexo masculino, o que pode ser justificado por diferenças culturais. Quanto à faixa etária, a maioria dos profissionais que respondeu tinha 30-39, assim como em outros países¹⁵⁻¹⁷⁻¹⁹⁻²²⁻²³, enquanto no Reino Unido¹⁸ a faixa etária mais frequente foi de 50 anos ou mais e na Nigéria²⁰ a maioria tinha de 41-50 anos. A forma de aplicação pode justificar diferenças no acesso a questionários on-line de acordo com a idade e impactar nos resultados encontrados. Em relação à experiência profissional, a maioria dos ortodontistas que respondeu tinha 20 anos ou mais de formação enquanto nos Estados Unidos¹⁵ a maioria tinha entre 5 e 10 anos de prática em ortodontia, na Nigéria²⁰, 45,2% tinham se formado há 11-20 anos e 47,9% tinham menos de 1 ano de especialização. Em relação às práticas dos ortodontistas durante a pandemia, esse estudo destacou que a maioria atuava exclusivamente no serviço privado, assim como em outros estudos.¹⁸⁻²¹⁻²³

Quando relacionado ao diagnóstico de COVID-19 apenas o estudo realizado na Polônia¹⁹ relatou que 33,7% dos ortodontistas tiveram resultados positivos do teste de COVID-19, frequência menor que a encontrada no presente estudo. A pandemia de COVID-19 afetou o bem-estar psicossocial dos ortodontistas. No Reino Unido¹⁸, 30,8% dos ortodontistas ficaram preocupados com o futuro e 16,3% tiveram problemas de sono. Na Polônia¹⁹, 73,01% experimentaram ansiedade e depressão. Na Índia²¹, no início da pandemia 25% relataram medo de COVID-19, aumentando para 44,1% no início das

vacinações(visto que até o início das vacinações contra COVID-19 havia um alto número de mortalidade pelo vírus em todo o mundo). No presente estudo,a maioria apresentou pouco medo, provavelmente pela pesquisa ter sido feita em um período de maior controle da propagação do vírus. De qualquer forma, foi possível constatar que a pandemia influenciou a rotina diária desses profissionais.

É interessante notar que a percepção de risco de contaminação por COVID-19 durante o atendimento ortodôntico variou nos estudos. Nesse estudo, houve variação na percepção de risco, com relatos de alto risco na remoção de aparelhos ortodônticos e baixo risco na manutenção de ortopédicos, corroborando com a revisão de Singh²⁴ que encontrou evidências consensuais sobre o uso de sugadores com pontas de aspiração de diâmetro largo para mitigar procedimentos geradores de aerossóis, já que procedimentos geradores de aerossóis são comuns em ortodontia. Algumas medidas adicionais de controle de infecção cruzada foram mencionadas no estudo na Jordânia²³, enquanto na Índia²¹, o medo de contrair a infecção por meio de procedimentos clínicos aumentou durante a pandemia.

Quanto a teleodontologia, assim como mais da metade dos profissionais relataram ter realizado, com tipos de atendimento variados, outros estudos relatam que ortodontistas de várias partes do mundo também aderiram essa ferramenta.Outro estudo realizado no Brasil¹⁷ deu destaque para o uso de mensagens de WhatsApp como a forma mais comum de comunicação entre pacientes e equipe odontológica. Nos Estados Unidos¹⁵, os ortodontistas utilizaram a teleortodontia para consultas e para monitoramento. No Reino Unido¹⁸, as inclusões mais comuns foram as consultas telefônicas e as videoconsultas. Na Índia²¹ grande parte utilizou para teleconsultas e resolveu até 50% das demandas de seus pacientes. Vale ressaltar que esse tipo de atendimento não era aprovado pelo Conselho Federal de Odontologia do Brasil até 4 de junho de 2020.²⁵

Quanto às preocupações dos ortodontistas durante a pandemia, esse estudo destacou que a maior dificuldade enfrentada foi a ausência ou desistência dos tratamentos. Nos Estados Unidos¹⁵, 95% dos entrevistados selecionaram o atraso no tratamento do paciente como uma preocupação principal. Na Polônia¹⁹ mais da metade apontaram também que a interrupção dos tratamentos trariam aspectos negativos ao resultado final do tratamento ortodôntico

Estudos em vários países¹⁶⁻²¹ indicam que a pandemia de COVID-19 teve um impacto financeiro significativo nos ortodontistas. Os estudos relatam preocupações financeiras, como não receber pagamentos dos pacientes e ter despesas gerais para manter um ambiente de trabalho seguro. Todos os participantes americanos¹⁵ relataram perdas de pelo menos 20% nas práticas. Na Polônia¹⁹, quase 89% dos participantes informaram impacto econômico negativo em seus rendimentos. Na Índia²¹, 45,2% dos participantes relataram grave impacto no bem-estar financeiro no início da pandemia, mas esse valor diminuiu para 34,3% após o início das vacinações. A maioria dos participantes no Oriente Médio²² acredita que a pandemia mudaria permanentemente sua forma de praticar a ortodontia e reduziria o número de pacientes, embora não haja menção específica sobre o impacto financeiro nesse estudo.

De modo geral, a pandemia teve impacto direto nos atendimentos ortodônticos, principalmente no quesito início de tratamento. Nesse estudo, 70% dos profissionais relataram que a busca por avaliação ortodôntica/ortopédica durante a pandemia diminuiu em 2020, tendo aumentado em 2021. De forma semelhante, 79,9% dos ortodontistas no Reino Unido¹⁸ e 27,9% na Polônia¹⁹ afirmaram que o número de novos pacientes ortodônticos diminuiu durante a pandemia. Na Índia²¹ 47,1% indicaram um declínio acentuado em novos pacientes prescritos a tratamento ortodôntico no início da pandemia, diminuindo para 33,7% quando já havia sido liberado a fase de vacinação. Finalmente, na Jordânia²³, 70,1% dos ortodontistas relataram que o medo do paciente em comparecer a consultas odontológicas teve um efeito significativo na prática clínica durante a pandemia.

Cabe ressaltar que em muitos países as recomendações dos órgãos competentes foram para interromper tratamentos odontológicos eletivos e somente atendimentos de emergência ou urgência eram permitidos no início da pandemia.²⁶ Os atendimentos eletivos somente foram liberados a comunidade odontológica a partir do segundo semestre de 2020, restrito a tratamentos pontuais.²⁷ Sabbagh¹⁸ mostrou que a pandemia afetou a capacidade de atender pacientes de emergência (79,9%) e revisões (76,4%) no Reino Unido. Na Polônia¹⁹, 75,7% dos entrevistados relataram que sua clínica atendeu apenas pacientes de emergência durante a pandemia. Assim como 75,7% na Nigéria²⁰ e 67,3% na Índia²¹. Em resumo, esses estudos indicam que a pandemia COVID-19 afetou a capacidade dos

ortodontistas de realizar revisões e muitos atenderam apenas pacientes de emergência.

Este foi um estudo com amostra de todas regiões brasileiras. Entretanto, por se tratar de uma pesquisa on-line, que depende da disposição dos profissionais e acesso ao questionário, houve variação entre os respondentes de acordo com a região e um número limitado comparando-se ao total de especialistas no país. Ainda, as respostas podem variar de acordo com o impacto gerado pela pandemia em cada estado do Brasil.

Como conclusão, nessa amostra de ortodontistas brasileiros que atendem crianças e adolescentes no Brasil a pandemia claramente impactou a rotina de trabalho, com consequências de carga de trabalho e impactos financeiros. Tal conhecimento pode auxiliar a compreender os impactos vivenciados pelos profissionais e consequências a longo prazo da pandemia na rotina da especialidade. A teleodontologia destacou-se como um recurso importante na orientação e acompanhamento de alguns tratamentos ortodônticos/ortopédico e poderá ser implementada de forma adequada a longo prazo se protocolos ou diretrizes forem desenvolvidos.

Referencias

1. BRASIL. **UMA-SUS**. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus - Mudança de classificação obriga países a tomarem atitudes preventivas. Março 11, 2020 2:37.
2. OPAS. **Histórico da Pandemia de COVID 19**. Acesso em 02 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.
3. GONZATTO, M. **Linha do tempo: veja a evolução da covid-19 no mundo ao completar um ano**. Publicado em: 31 de dezembro de 2020. Acesso em 02 de agosto de 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/12/linha-do-tempo-veja-a-evolucao-da-covid19-no-mundo-ao-completar-um-ano-ckjbv0iwx009o019w4kx1h0cd.html>.
4. WHO. **Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Situation Report, 46**. Geneva: World Health Organization; 2020.
5. Worldometer. **COVID-19 coronavirus pandemic. 2023**. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus>. Acessado em: 4 de Abril de 2023.
6. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Transmission of SARS-CoV-2: implications**

- for infection prevention precautions: scientific brief**, 09 July 2020. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/333114>. License: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
7. KUMAR CHAUDHARI P, SHARAN J, ACHACHAO ALMERCO KK. COVID-19 precautions and recommendations. **Orthod Dentofacial Orthop.**2020;158:175-81.
 8. JAMAL M, SHAH M, HUSAIN S, ABER H, KHAWAJA S, EL R, et al. Overview of transnational recommendations for COVID-19 transmission control in dental care settings. **Oral Dis.** 2021; 27(Suppl. 3): 655– 664.. 2021;27:655–64.
 9. BARROS,B.F.M; JUNIOR, P.M.S.R; LIMA, D.M. Dental care and preventive measures for COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.3, p. 9677-9692 may./jun. 2021.
 10. TURKISTANI, KA. Precautions and recommendations for orthodontic settings during the COVID-19 outbreak: a review. **Am J Orthod Dentofacial Orthop** 2020;158:175-81
 11. LAGO ADN, CORDON RO, GONÇALVES LM, MENEZES CFS, FURTADO GS, RODRIGUES FCN, et al. How to use laser safely in times of COVID-19 :Systematic review Searching method. 2021;6–9
 12. LUZZI V, IERARDO G, BOSSU M, POLIMENI A. Paediatric Oral Health during and after the COVID-19 Pandemic. **Int J Paediatr Dent.** 2021;31:20–6.
 13. MORAES RR, CORREA MB, QUEIROZ AB, DANERIS Â, LOPES JP, PEREIRA-CENCI T, et al. COVID-19 challenges to dentistry in the new pandemic epicenter: Brazil. **PLoS One.** 2020;15:1–15.
 14. TURKISTANI KA. Impact of delayed orthodontic care during COVID-19 pandemic: Emergency, disability, and pain. **J World Fed Orthod.** 2020;9(3):106-111.
 15. MOTEVASEL, H. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on US orthodontic practices in 2020. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 161, n. 2, p. 198-207, 2022.
 16. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). Disponível em: <http://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidadegeral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/>. Acesso em: 28 de Marco de 2023.
 17. COTRIN P, PELOSO RM, PINI NIP, OLIVEIRA RC, DE OLIVEIRA RCG, VALARELLI FP, FREITAS KMS. Urgencies and emergencies in orthodontics during

- the coronavirus disease 2019 pandemic: Brazilian orthodontists' experience. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**. 2020 Nov;158(5):661-667.
18. SABBAGH, Y et al. The COVID-19 experience of orthodontists in the UK. **Journal of orthodontics** v. 49,3 (2022): 259-272.
 19. SYCIŃSKA-DZIARNOWSKA, M et al. Impact of COVID-19 pandemic on orthodontists in Poland – online cross-sectional study. **Pomeranian Journal of Life Sciences**, [S.l.], v. 68, n. 4, dec. 2022
 20. ISIEKWE IG, ADEYEMI TE, AIKINS EA, UMEH OD. Perceived impact of the COVID-19 pandemic on orthodontic practice by orthodontists and orthodontic residents in Nigeria. **J World Fed Orthod**. 2020;9(3):123-128.
 21. GREWAL H, BHUTIANI N, BALACHANDRAN R. The effect of COVID-19 on orthodontic treatment demand and its delivery in India. **Indian J Dent Res** 2022;33:367-72
 22. .NALLAMOTHU, R. et el. Perceived Impact of the COVID-19 Pandemic on Orthodontic Practice in the Middle East. **Journal of Pharmacy And Bioallied Sciences**. V13(2) S975-S979, Nov. 2021.
 23. SABBAGH Y, CHADWICK SM, LEWIS BR, ABU ALHAIJA ES. The COVID-19 experience of orthodontists in Jordan **J Orthodont Sci** 2023;12:10
 24. SINGH, H et al. “Aerosol generating procedural risks and concomitant mitigation strategies in orthodontics amid COVID-19 pandemic - An updated evidence-based review.” **International orthodontics** vol. 19,3 (2021): 329-345.
 25. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Resolução CFO226-2020**. Brasília: Conselho Federal de Odontologia, 4 de Junho de 2020. No. 226-2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-226-de-4-de-junho-de-2020-260295994> Acessado: 6 de Abril de 2023.
 26. .KHADER Y, AL NSOUR M, AL-BATAYNEH OB, SAADEH R, BASHIER H, ALFAQIH M, et al. Dentists' awareness, perception, and attitude regarding COVID-19 and infection control: Across-sectional study among Jordanian dentists. **JMIR Public Health Surveill**.2020;6(2):e18798.
 27. PEREIRA, L. J., PEREIRA, C. V., MURATA, R. M., PARDI, V., & PEREIRA-DOURADO, S. M. (2020). Biological and social aspects of Coronavirus Disease 2019

(COVID-19) related to oral health. Brazilian Oral Research, 34. 2020.

5 Considerações finais

A partir do estudo realizado, pode-se concluir que:

- A pandemia impactou diretamente a rotina de atendimentos, a busca e execução dos tratamentos ortodônticos.

- De acordo com a percepção dos Ortodontistas quanto ao impacto da pandemia de COVID-19 no atendimento do paciente infanto-juvenil, pode-se observar que houve impacto financeiro, gerando custos adicionais ao trabalho, o que fez muitos profissionais aumentarem o valor das consultas, e a maior dificuldade relatada foi a ausência ou desistência dos tratamentos.

- Apesar dos inúmeros prejuízos e riscos, muitos ortodontistas adotaram a teleodontologia e a teleorientação, utilizando a tecnologia para oferecer consultas virtuais, monitorar o progresso do tratamento e fornecer suporte aos pacientes remotamente. A adoção dessa prática pode vir a ser especialmente útil para pacientes em áreas rurais ou distantes, ou para aqueles que enfrentam restrições de movimentação.

Referências

BARROS,B.F.M; JUNIOR, P.M.S.R; LIMA, D.M. Dental care and preventive measures for COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.3, p. 9677-9692 may./jun. 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 05 de julho de 2021.

BRASIL. **UMA-SUS**. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus - Mudança de classificação obriga países a tomarem atitudes preventivas. Março 11, 2020 2:37.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). Disponível em: <http://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidadegeral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/>. Acesso em: 28 de Março de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO226-2020. Brasília: Conselho Federal de Odontologia, 4 de Junho de 2020. No. 226-2020.Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-226-de-4-de-junho-de-2020-260295994> Acessado: 6 de Abril de 2023.

COTRIN P, PELOSO RM, PINI NIP, OLIVEIRA RC, DE OLIVEIRA RCG, VALARELLI FP, FREITAS KMS. Urgencies and emergencies in orthodontics during the coronavirus disease 2019 pandemic: Brazilian orthodontists' experience. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**. 2020 Nov;158(5):661-667.

ELIADES T, KOLETSI D. Minimizing the aerosol-generating procedures in orthodontics in the era of a pandemic: current evidence on the reduction of

hazardous effects for the treatment team and patients. **Am J Orthod Dentofacial Orthop** 2020;158:330-42.

GREWAL H, BHUTIANI N, BALACHANDRAN R. The effect of COVID-19 on orthodontic treatment demand and its delivery in India. **Indian J Dent Res** 2022;33:367-72

GONZATTO, M. **Linha do tempo: veja a evolução da covid-19 no mundo ao completar um ano.** Publicado em: 31 de dezembro de 2020. Acesso em 02 de agosto de 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/12/linha-do-tempo-veja-a-evolucao-da-covid19-no-mundo-ao-completar-um-ano-ckjbv0iwx009o019w4kx1h0cd.html>.

HENRIQUE, E.S. **Pandemia, Epidemia e endemia: Significados e Diferenças.** Disponível em: <https://www.sanarmed.com/epidemia-endemia-e-pandemia-seus-significadose-suas-diferencas-colunistas>. 2020. Acesso em: 05 de agosto de 2021.

ISIEKWE IG, ADEYEMI TE, AIKINS EA, UMEH OD. Perceived impact of the COVID-19 pandemic on orthodontic practice by orthodontists and orthodontic residents in Nigeria. **J World Fed Orthod.** 2020;9(3):123-128.

JAMAL M, SHAH M, HUSAIN S, ABER H, KHAWAJA S, EL R, et al. Overview of transnational recommendations for COVID-19 transmission control in dental care settings. **Oral Dis.** 2021; 27(Suppl. 3): 655- 664.. 2021;27:655-64.

KHADER Y, AL NSOUR M, AL-BATAYNEH OB, SAADEH R, BASHIER H, ALFAQIH M, et al. Dentists' awareness, perception, and attitude regarding COVID-19 and infection control: Across-sectional study among Jordanian dentists. **JMIR Public Health Surveill.**2020;6(2):e18798.

KUMAR CHAUDHARI P, SHARAN J, ACHACHAO ALMERCOS KK. COVID-19 precautions and recommendations. **Orthod Dentofacial Orthop.**2020;158:175-81.

LAGO ADN, CORDON RO, GONÇALVES LM, MENEZES CFS, FURTADO GS, RODRIGUES FCN, et al. How to use laser safely in times of COVID-19 :Systematic review Searching method. 2021;6-9.

LUZZI V, IERARDO G, BOSSU M, POLIMENI A. Paediatric Oral Health during and after the COVID-19 Pandemic. **Int J Paediatr Dent.** 2021;31:20-6.

MENG, L.; HUA, F.; BIAN, Z. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Emerging and future challenges for dental and oral medicine. **J Dent Res.** 2020 May;99(5):481-487.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19.** 2021. p. 89. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19/view>.

MORAES RR, CORREA MB, QUEIROZ AB, DANERIS Â, LOPES JP, PEREIRA-CENCI T, et al. COVID-19 challenges to dentistry in the new pandemic epicenter: Brazil. **PLoS One.** 2020;15:1-15.

MOTIVASEL, H. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on US orthodontic practices in 2020. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 161, n. 2, p. 198-207, 2022.

NALLAMOTHU, R. et al. Perceived Impact of the COVID-19 Pandemic on Orthodontic Practice in the Middle East. **Journal of Pharmacy And Bioallied**

Sciences. V13(2) S975-S979, Nov. 2021.

OPAS. **Histórico da Pandemia de COVID 19**. Acesso em 02 de agosto de 2021.
Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.

PEREIRA, M.B.B. **Manual de ortopedia funcional dos maxilares** : uma abordagem clínico-infantil . -1. ed. - Rio de Janeiro : Santos, 2017. 346 p.

PEREIRA, L. J., PEREIRA, C. V., MURATA, R. M., PARDI, V., & PEREIRA-DOURADO, S. M. (2020). Biological and social aspects of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) related to oral health. *Brazilian Oral Research*, 34. 2020.

POLESE, F. Recomendações Internacionais para a Retomada dos Atendimentos Odontológicos. **Revista Digital ABO**, p. 1-16, 2020.

SABBAGH, Y et al. The COVID-19 experience of orthodontists in the UK. **Journal of orthodontics** v. 49,3 (2022): 259-272.

SABBAGH Y, CHADWICK SM, LEWIS BR, ABU ALHAIJA ES. A experiência COVID-19 de ortodontistas na Jordânia. **J Orthodont Sci** 2023;12:10

SILVA, M.L; SILVA, R. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões. **Observatório Socioeconômico da COVID-19**, projeto realizado pelo Grupo de Estudos em Administração Pública, Econômica e Financeira (GEAPEF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Junho de 2020.

SINGH, Het al. “Aerosol generating procedural risks and concomitant mitigation strategies in orthodontics amid COVID-19 pandemic - An updated evidence-based review.” **International orthodontics** vol. 19,3 (2021): 329-345.

SYCIŃSKA-DZIARNOWSKA, M et al. Impact of COVID-19 pandemic on orthodontists in Poland - online cross-sectional study. **Pomeranian Journal of Life Sciences**, [S.l.], v. 68, n. 4, dec. 2022

SURI S, VANDERSLUIS YR, KOCHHAR AS, BHASIN R, ABDALLAH M-N. Clinical orthodontic management during the COVID-19 pandemic. **Angle Orthod.** 2020;90(4):473-84.

TURKISTANI, KA. Precautions and recommendations for orthodontic settings during the COVID-19 outbreak: a review. **Am J Orthod Dentofacial Orthop** 2020;158:175-81.

TURKISTANI KA. Impact of delayed orthodontic care during COVID-19 pandemic: Emergency, disability, and pain. **J World Fed Orthod.** 2020;9(3):106-111.

WHO. **Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Situation Report, 46.** Geneva: World Health Organization; 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Transmission of SARS-CoV-2: implications for infection prevention precautions: scientific brief, 09 July 2020. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/333114>. License: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Considerations for the provision of essential oral health services in the context of COVID-19.** Interim Guid. 2020;1-5.

WORLDOMETER. **COVID-19 coronavirus pandemic. 2023.** Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus>. Acessado em: 4 de Abril de 2023.

Apêndices

Apêndice A – Carta de Informação e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Carta de Informação

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Seja bem-vindo (a) à pesquisa científica desenvolvida por discentes e professores do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

Este estudo irá avaliar os impactos da pandemia COVID-19 na rotina de trabalho de Odontopediatras e/ou Ortodontistas/Ortopedistas. Sua participação é muito importante e não tomará mais do que X minutos para responder ao questionário.

Se você é cirurgião-dentista com pós-graduação em Odontopediatria e/ou Ortodontia/Ortopedia funcional dos maxilares e atende crianças e adolescentes na sua rotina de atendimentos você pode participar deste estudo. Profissionais que não atendam crianças e adolescentes na sua rotina de trabalho e tenham atividade clínica desenvolvida inteiramente como docente de instituição de ensino não poderão participar do mesmo.

Concordo em participar do estudo "Impacto da pandemia de COVID-19 na atenção odontológica de crianças e adolescentes atendidos por Odontopediatras no Brasil". Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: o objetivo geral desse estudo será avaliar os impactos da pandemia COVID-19 na rotina de trabalho de Odontopediatras e/ou Ortodontistas/Ortopedistas que atendem crianças e adolescentes no Brasil, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usadas para fins de pesquisa.

RISCOS: os riscos da pesquisa são mínimos, podendo estar relacionados ao desconforto ou constrangimento dos profissionais de responderem determinadas perguntas. No entanto, os mesmos terão a opção “prefiro não responder” nesses casos.

BENEFÍCIOS: o estudo poderá trazer benefícios ao detectar soluções com o objetivo de minimizar os impactos causados pela pandemia COVID-19 no atendimento odontológico de Odontopediatras e/ou

Ortodontias/Ortopedistas.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: como já me foi mencionado, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: eu não terei nenhum valor econômico a receber ou a pagar por minha participação na pesquisa.

CONFIDENCIALIDADE: estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo. Com relação ao risco da quebra de sigilo dos participantes, será assegurado que o banco de dados não possua a identificação dos mesmos e apenas um dos pesquisadores tenha acesso às identificações.

ASPECTOS ÉTICOS: esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Odontologia de Pelotas que tem como objetivo proteger os sujeitos da pesquisa e contribuir com desenvolvimento dos padrões éticos. Caso o participante tiver interesse, poderá entrar em contato com o CEP pelo e-mail: cepodonto@ufpel.edu.br; Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 457 ou telefone: (53) 32602820.

O participante também poderá entrar em contato para esclarecimento de dúvidas com a pesquisadora responsável do estudo, Profª Drª Marina Sousa Azevedo, pelo e-mail marinasazevedo@gmail.com ou telefone (53) 991431331.

Apêndice B – Questionário



CONSENTIMENTO:

- ☐ Li, entendi e aceito participar da pesquisa
- ☐ Não desejo participar da pesquisa

Caso deseje, uma cópia deste termo será enviada automaticamente para o e-mail informado

SEÇÃO 1 Perguntas relacionadas a seu perfil profissional

1. Você tem pós-graduação em quais das seguintes áreas? (considerar especialização, mestrado, doutorado e residência)
 - € Odontopediatria
 - € Ortodontia e/ou Ortopedia Funcional dos Maxilares
 - € Odontopediatria e Ortodontia/Ortopedia Funcional dos Maxilares
 - € Não tenho pós-graduação em Odontopediatria e/ou Ortodontia/Ortopedia Funcional dos Maxilares
2. Você atende crianças e/ou adolescentes? (considerar 0 a 18 anos)
 - € Sim
 - € Não
3. Você atua como dentista em serviço privado (consultório particular, convênios, sindicatos) e/ou serviço público (Unidade Básica de Saúde, Centro de Especialidades Odontológicas)?
 - € Sim, nos dois serviços
 - € Sim, apenas em serviço privado
 - € Sim, apenas em serviço público
 - € Não atendo em nenhum desses serviços
4. Qual seu sexo?
 - € Feminino
 - € Masculino
 - € Prefiro não declarar

5. Qual sua idade? _____anos

€ Prefiro não declarar

6. Em qual estado se dá a maior parte da sua atuação profissional?

7. Qual o porte da cidade que se dá a maior parte da sua atuação profissional?

€ Pequeno (até 100 mil habitantes)

€ Médio (de 100 mil até 500 mil habitantes)

€ Grande (mais de 500 mil habitantes)

€ Não sei responder

8. Há quanto tempo você concluiu a graduação em Odontologia?

€ Até 5 anos

€ 5 a 10 anos

€ 10 a 15 anos

€ 15 a 20 anos

€ 20 a 25 anos

€ + de 25 anos

€ Prefiro não declarar

SEÇÃO 2 Perguntas relacionadas à sua prática profissional durante a pandemia COVID-19

9. Como você descreve a sua atuação profissional **atual**?

€ Estou atendendo normalmente

€ Estou atendendo, porém com horários reduzidos

€ Só estou realizando atendimentos de urgência

€ Não estou realizando atendimentos

€ Prefiro não declarar/não sei

10. Com relação ao atendimento de crianças e adolescentes, você adotou algumas dessas medidas durante a pandemia (de março de 2020 até hoje)? Pode marcar mais de uma opção.

€ Interrupção total dos atendimentos por certos períodos

€ Interrupção dos atendimentos eletivos por certos períodos

€ Redução do número de pacientes por turno

€ Aumento do número de horas trabalhadas na semana

€ Limitação do número de acompanhantes

- € Deu preferência a procedimentos sem geração de aerossol
- € Adiamiento de procedimentos ortodônticos com uso de alta rotação
- € Nenhuma das listadas

11. Com relação ao seu ambiente de trabalho e equipamentos de proteção individual, você adotou algumas dessas medidas durante a pandemia (de março de 2020 até hoje)? Pode marcar mais de uma opção.

- € Retirou itens de decoração da sala de espera
- € Retirou itens de decoração do ambiente clínico consultório
- € Tornou os equipamentos de proteção individual mais amigáveis/lúdicos
- € Utilizou jaleco de tnt/ descartável colorido ou com algum tema lúdico
- € Nenhuma das listadas

12. As resoluções 226/2020 e 228/2020 que regulamentam o exercício da teleodontologia, permitem aos cirurgiões-dentistas a realização de telemonitoramento e teleorientação (odontologia à distância).

Teleorientação: realizada por meio de um questionário pré-clínico com o objetivo de identificar o melhor momento para a realização do atendimento presencial.

Telemonitoramento: monitoramento de pacientes que já estão em tratamento.

Você realizou teleodontologia com seus pacientes (crianças e adolescentes) durante a pandemia?

- € Não realizei
- € Sim, realizei teleorientação
- € Sim, realizei telemonitoramento
- € Sim, realizei teleorientação e telemonitoramento
- € Prefiro não declarar/não sei

13. Considerando a pandemia no ano de **2020**, como você avalia o impacto da busca por atendimentos odontológicos de crianças e adolescentes:

Consultas de urgência (dor):

() Aumentou () Diminuiu () Permaneceu o mesmo () Não sei responder/não se aplica

Consultas eletivas (prevenção, profilaxia, procedimento restaurador, exodontia, tratamento endodôntico):

() Aumentou () Diminuiu () Permaneceu o mesmo () Não sei responder/não se aplica

Consultas para avaliação ortopédica/ortodôntica:

() Aumentou () Diminuiu () Permaneceu o mesmo () Não sei responder/não se aplica

Consultas devido à traumatismo dentários:
() Aumentou () Diminuiu () Permaneceu o mesmo () Não sei responder/não se aplica

14. Considerando a pandemia no ano de **2021**, como você avalia o impacto da busca por atendimentos odontológicos de crianças e adolescentes

Consultas de urgência (dor):
() Aumentou () Diminuiu () Permaneceu o mesmo () Não sei responder/não se aplica

Consultas eletivas (prevenção, profilaxia, procedimento restaurador, exodontia, tratamento endodôntico):
() Aumentou () Diminuiu () Permaneceu o mesmo () Não sei responder/não se aplica

Consultas para avaliação ortopédica/ortodôntica:
() Aumentou () Diminuiu () Permaneceu o mesmo () Não sei responder/não se aplica

Consultas devido à traumatismo dentários:
() Aumentou () Diminuiu () Permaneceu o mesmo () Não sei responder/não se aplica

15. As mudanças no seu consultório e rotina de atendimentos decorrentes da pandemia acarretaram custos financeiros adicionais no seu principal local de trabalho?

- € Não acarretaram custos financeiros adicionais
- € Sim, acarretaram custos financeiros adicionais
- € Não se aplica
- € Prefiro não declarar/ não sei responder

16. O preço dos seus atendimentos/ consultas no seu principal local de trabalho durante a pandemia:

- € Aumentou
- € Diminuiu
- € Não sofreu alteração
- € Não se aplica
- € Prefiro não declarar/ não sei responder

17. Como você considera o risco de contaminação por COVID nos seguintes tratamentos de crianças e adolescentes:

Moldagem:

() Risco alto () Risco baixo () Não sei responder/não se aplica

Instalação de aparelho ortodôntico fixo:

() Risco alto () Risco baixo () Não sei responder/não se aplica

Manutenção de aparelho ortodôntico fixo:

() Risco alto () Risco baixo () Não sei responder/não se aplica

Remoção de aparelho ortodôntico fixo:

() Risco alto () Risco baixo () Não sei responder/não se aplica

Instalação de aparelho ortopédico:

() Risco alto () Risco baixo () Não sei responder/não se aplica

Manutenção de aparelho ortopédico:

() Risco alto () Risco baixo () Não sei responder/não se aplica

Remoção de aparelho ortopédico:

() Risco alto () Risco baixo () Não sei responder/não se aplica

Profilaxia profissional:

() Risco alto () Risco baixo () Não sei responder/não se aplica

Cirurgia:

() Risco alto () Risco baixo () Não sei responder/não se aplica

Tratamento endodôntico:

() Risco alto () Risco baixo () Não sei responder/não se aplica

Tratamento de cárie com alta rotação:

() Risco alto () Risco baixo () Não sei responder/não se aplica

Tratamento de cárie sem alta rotação:

() Risco alto () Risco baixo () Não sei responder/não se aplica

18. Com relação ao tratamento ortodôntico, quais as dificuldades enfrentadas durante a pandemia (2020 e 2021): Pode marcar mais de uma opção.

- € Prejuízo no andamento e finalização dos tratamentos
- € Urgências como quebra de acessórios e/ou descolagem de brackets
- € Ausência dos pacientes às consultas/desistências
- € Dificuldade no controle radiográfico periódico
- € Aumento dos custos para o profissional
- € Nenhuma das dificuldades citadas
- € Não sei responder/Não se aplica

19. Em relação ao relato dos Pais ou Responsáveis, houve aumento do relato de hábitos bucais deletérios (hábitos que alteram o padrão de crescimento normal e danificam a oclusão) durante a pandemia? Se sim, especifique quais opções. Pode marcar mais de uma opção.

- € Sucção de dedo
- € Sucção de chupeta/bico
- € Sucção de mamadeira
- € Roer unhas
- € Mordiscar objetos
- € Mordiscar lábios e bochechas
- € Não sei responder

20. Houve um aumento de diagnóstico de casos de bruxismo no consultório durante o período da pandemia?

- € Sim
- € Não
- € Não sei responder

21. Em relação ao diagnóstico de Bruxismo em crianças e adolescentes, quais sintomas relatados e sinais observados durante o exame clínico foram mais frequentes? Pode marcar mais de uma opção.

- € Dor de cabeça
- € Dor no pescoço
- € Dor nos músculos da face
- € Sensibilidade dentária
- € Desgaste dentário
- € Estalos ao abrir e fechar a boca
- € Presenças de trincas e fraturas
- € Alterações no sono

- € Cansaço
- € Apertamento diurno
- € Ranger de dentes noturno
- € Não observei
- € Não sei responder/não se aplica

22. Durante o período de pandemia, você tem sentido maior necessidade de prescrição do uso de Placa Miorelaxante para crianças e adolescentes?

- € Sim, para crianças
- € Sim, para adolescentes
- € Sim, para crianças e adolescentes
- € Não
- € Não sei responder/não se aplica

SEÇÃO 3 Perguntas relacionadas ao comportamento das crianças e adolescentes e ao manejo comportamental no atendimento odontológico durante a pandemia

23. Durante os atendimentos no período de Pandemia, você percebeu em seus pacientes (crianças e adolescentes), comportamentos que demonstrassem preocupação, ansiedade ou medo em relação a infecção por Covid-19?

- € Sim, em crianças
- € Sim, em adolescentes
- € Sim, em crianças e adolescentes
- € Não observei
- € Não sei responder

24. Desde o início da pandemia, você percebeu mudanças no comportamento das crianças e adolescentes durante o atendimento odontológico?

- € Não percebi mudanças
- € Sim, melhorou o comportamento
- € Sim, piorou o comportamento
- € Não sei responder

25. Em relação ao manejo do comportamento infantil, como você avalia o impacto da pandemia no emprego destas técnicas na sua rotina de atendimentos:

Estabilização protetora

() Permaneceu igual () Reduzi o emprego () Aumentei o emprego ()

Não uso/não sei responder

Reforço positivo (entrega de lembranças/brindes) no final da consulta

☐ Permaneceu igual ☐ Reduzi o emprego ☐ Aumentei o emprego ☐

Não uso/não sei responder

Contato físico

☐ Permaneceu igual ☐ Reduzi o emprego ☐ Aumentei o emprego ☐

Não uso/não sei responder

Técnica de distração com tablet

☐ Permaneceu igual ☐ Reduzi o emprego ☐ Aumentei o emprego ☐

Não uso/não sei responder

Técnica de distração com televisão

☐ Permaneceu igual ☐ Reduzi o emprego ☐ Aumentei o emprego ☐

Não uso/não sei responder

Técnica de distração com brinquedos/livros

☐ Permaneceu igual ☐ Reduzi o emprego ☐ Aumentei o emprego ☐

Não uso/não sei responder

Sedação inalatória com óxido nitroso

☐ Permaneceu igual ☐ Reduzi o emprego ☐ Aumentei o emprego ☐

Não utilizei ☐ Não uso/não sei responder

26. Na técnica de manejo comportamental chamada imagens positivas pré-visita os pacientes recebem vídeos/fotos/livros para serem visualizados antes da sua consulta odontológica. Dessa maneira eles podem conhecer o dentista que irá lhe atender, o ambiente do consultório e saber o que esperar durante a sua visita odontológica.

Você utiliza essa técnica com seus pacientes?

€ Não utilizo

€ Sim, comecei a utilizar durante a pandemia

€ Sim, já utilizava antes de começar a pandemia

SEÇÃO 4 Perguntas relacionadas ao COVID e pandemia

27. Você já teve suspeita ou confirmação diagnóstica de COVID-19?

€ Não

€ Tive suspeita mas não realizei o teste

€ Testei positivo para COVID-19

€ Testei negativo para COVID-19

€ Prefiro não declarar

28. Você já realizou vacina para COVID-19?

- € Sim, apenas a primeira dose
- € Sim, a primeira e segunda dose
- € Não realizei pois não tive oportunidade/ por algum impedimento
- € Não realizei pois não pretendo me vacinar

29. Escala de medo da COVID-19

Instruções: Abaixo são apresentadas algumas frases a respeito da COVID-19. Leia cada uma delas e assinale um X no número que melhor descreve você, conforme o esquema de respostas abaixo:

- 1- Discordo fortemente
- 2- Discordo
- 3- Nem concordo, nem discordo
- 4- Concordo
- 5- Concordo fortemente

Eu tenho muito medo da COVID-19 1 2 3 4 5
Pensar sobre a COVID-19 me deixa desconfortável..... 1 2 3 4
5
Minhas mãos ficam úmidas/frias quando penso na COVID -19..... 1 2 3 4 5
Eu tenho medo de morrer por causa da COVID-19..... 1 2 3 4 5
Eu fico nervoso ou ansioso quando vejo notícias nos jornais e nas
redes sociais sobre a COVID-19 1 2 3 4
5
Não consigo dormir porque estou preocupado em ser infectado pela
COVID-19 1 2 3 4
5
Meu coração dispara ou palpita quando penso em ser infectado pela
COVID-19 1 2 3 4
5

30. Rastreio de depressão- PHQ2

Durante os últimos 14 dias, você foi afetado por algum dos seguintes problemas?

Instruções: Leia cada uma das frases abaixo e assinale um X no número que melhor descreve você, conforme o esquema de respostas abaixo:

- 0- Nunca
- 1- Em vários dias
- 2- Em mais da metade do número de dias
- 3- Em quase todos os dias

Tive pouco interesse ou prazer em fazer coisas.

..... 0 1 2 3

Senti desânimo, desalento ou falta de

esperança.....0 1 2 3

ANEXOS

Anexo A – Projeto Aprovado pelo Comitê de Ética da FOP-UFPeI.

UFPEL - FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Impacto da pandemia de COVID-19 na rotina de trabalho de Odontopediatras e Ortodontistas que atendem crianças e adolescentes no Brasil

Pesquisador: MARINA SOUSA AZEVEDO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 50219221.4.0000.5318

Instituição Proponente: Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas/ FO-UFPeI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.913.636

Apresentação do Projeto:

As informações foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto [PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1786422.pdf] de 07/07/2021.

Conhecer o impacto que a pandemia do coronavírus COVID-19 vem causando na rotina de profissionais dentistas que atendem crianças e adolescentes poderá ajudar a detectar soluções com o objetivo de minimizar as consequências decorrentes desse período. O objetivo deste estudo será investigar o impacto da pandemia na rotina de atendimentos de Odontopediatras e/ou Ortodontistas brasileiros que atendem crianças e adolescentes na sua rotina de trabalho. Este estudo observacional transversal coletará informações de cirurgiões-dentistas com pós-graduação em Odontopediatria e/ou Ortodontia/Ortopedia Funcional dos Maxilares que atendem crianças e adolescentes. Os dentistas serão convidados para responder um questionário online através dos seus e-mails e redes sociais. Na primeira página do questionário será disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde o profissional será convidado a responder às perguntas de forma voluntária e será informado dos objetivos, riscos e benefícios do estudo. Os critérios de exclusão serão: profissionais que não atendam crianças e adolescentes na sua rotina de trabalho e tenham atividade clínica desenvolvida inteiramente como docente de instituição de ensino. O questionário final será hospedado na plataforma GoogleForms e compreenderá 30 perguntas que serão divididas em 4 seções: perfil profissional do participante; prática profissional

Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 457
Bairro: Centro CEP: 96.015-560
UF: RS Município: PELOTAS
Telefone: (53)3260-2821 Fax: (53)3260-2801 E-mail: cepodonto@ufpel.edu.br

UFPEL - FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



Continuação do Parecer: 4.913.636

dos participantes durante a pandemia; comportamento das crianças e adolescentes e o manejo comportamental no atendimento odontológico durante a pandemia; relacionadas ao COVID-19 e pandemia. A análise dos dados será feita pelo programa Stata 16.0. Será realizada uma análise descritiva com apresentação das frequências relativa e absoluta das variáveis de interesse.

Hipótese:

A maioria dos dentistas irá relatar algum impacto relacionado a pandemia na sua rotina de atendimentos de crianças e adolescentes.

Metodologia Proposta:

Delimitação do estudo e população: este estudo observacional, do tipo transversal, será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFPEL. O questionário deverá ser respondido por cirurgiões-dentistas com pós-graduação em Odontopediatria e/ou Ortodontia/Ortopedia funcional dos maxilares. Profissionais que não atendam crianças e adolescentes na sua rotina de trabalho e tenham atividade clínica desenvolvida inteiramente como docente de instituição de ensino não poderão responder o questionário. **Aspectos éticos:** o projeto será submetido para apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Pelotas. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será disponibilizado aos profissionais no questionário previamente as perguntas. Nele será informado aos dentistas os objetivos, riscos, benefícios e que a sua participação é voluntária. Ademais, constará que o profissional poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e que as informações fornecidas por ele terão sua privacidade garantida. Caso deseje, o TCLE será enviado ao e-mail do participante que concordar em fornecer essa informação. Os riscos da pesquisa são mínimos, podendo estar relacionados ao desconforto ou constrangimento dos profissionais de responderem determinadas perguntas. No entanto, os mesmos terão a opção "prefiro não responder" nesses casos. Com relação ao risco da quebra de sigilo dos participantes, será assegurado que o banco de dados não possua a identificação dos mesmos e apenas um dos pesquisadores tenha acesso às identificações. O estudo poderá trazer benefícios ao detectar soluções com o objetivo de minimizar os impactos causados pela pandemia COVID-19 no atendimento odontológico de Odontopediatras e/ou Ortodontias. **Recrutamento dos participantes:** cirurgiões-dentistas com pós-graduação em Odontopediatria e/ou Ortodontia/Ortopedia Funcional dos Maxilares serão convidados para responder o questionário através dos seus e-mails. Para isso será solicitado para conselhos e associações regionais e brasileiras de Odontopediatria e Ortodontia que enviem e-mail aos dentistas registrados. Também será gerado um link do questionário que será disponibilizado em um perfil do Instagram criado especificamente para a pesquisa. Ao final do questionário, os profissionais que participarem da

Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 457
Bairro: Centro CEP: 96.015-560
UF: RS Município: PELOTAS
Telefone: (53)3260-2821 Fax: (53)3260-2801 E-mail: cepodonto@ufpel.edu.br

pesquisa poderão indicar outros colegas para responderem o questionário. Questionário: o questionário final será hospedado na plataforma GoogleForms e compreenderá 30 perguntas que serão divididas em seções: Seção 1: Serão realizadas 8 perguntas relacionadas ao perfil profissional dos participantes e características sociodemográficas- pós-graduação, faixa etária dos pacientes atendidos, sexo, idade, tipo de serviço que atua, UF do país que atua, tempo de formado; Seção 2: Serão realizadas 14 perguntas relacionadas a prática profissional dos participantes durante a pandemia de COVID-19- Impacto na rotina de atendimentos, alterações realizadas no ambiente de trabalho, realização de teleodontologia, avaliação do risco de contaminação dos procedimentos, impacto financeiro, ocorrência de bruxismo e hábitos Sdeletérios, utilização dos EPIS. Seção 3: Serão realizadas 4 perguntas relacionadas ao comportamento das crianças e adolescentes e ao manejo comportamental no atendimento odontológico durante a pandemia- mudanças comportamentais, técnicas de manejo de comportamento empregadas. Seção 4: Serão realizadas 4 perguntas relacionadas ao COVID-19 e pandemia- suspeita ou confirmação diagnóstica, realização de vacina, escala de medo da COVID-19 e rastreio de depressão. Análise de dados: a análise dos dados será feita pelo programa Stata 16.0. Será realizada uma análise descritiva com apresentação das frequências relativa e absoluta das variáveis de Interesse.

Objetivo da Pesquisa:

As informações foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto [PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1786422.pdf] de 07/07/2021.

Objetivo primário:

O objetivo desse estudo será analisar o impacto da pandemia COVID-19 na rotina de atendimentos de Odontopediatras e/ou Ortodontistas/Ortopedistas brasileiros que atendem crianças e adolescentes.

Objetivo secundário:

Analisar a percepção dos Odontopediatras e Ortodontistas quanto ao impacto da pandemia de COVID-19 no comportamento do paciente infantil e seu gerenciamento nos atendimentos; Investigar a percepção dos Odontopediatras e Ortodontistas quanto ao impacto financeiro da pandemia de COVID-19; Relacionar o medo da COVID-19 e a imunização com os impactos na rotina de atendimentos; Comparar os impactos sofridos no ano de 2020 com o ano de 2021 em relação a rotina de atendimentos na pandemia de COVID-19; Avaliar o uso de protocolos de biossegurança nos atendimentos durante a pandemia de COVID-19; Investigar o impacto da

UFPEL - FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



Continuação do Parecer: 4.913.636

pandemia na busca e execução dos tratamentos ortodônticos; Investigar quais sinais e sintomas relacionados ao bruxismo estão sendo mais relatados no período da pandemia de COVID-19 em crianças e adolescentes a partir do relato de Ortodontistas e Odontopediatras; Investigar se houve aumento do relato ou surgimento de hábitos deletérios no período da pandemia de COVID-19 em crianças e adolescentes a partir do relato de Ortodontistas e Odontopediatras.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto [PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1786422.pdf] de 07/07/2021.

Riscos: Os riscos da pesquisa são mínimos, podendo estar relacionados ao desconforto ou constrangimento dos profissionais de responderem determinadas perguntas. No entanto, os mesmos terão a opção "prefiro não responder" nesses casos. Com relação ao risco da quebra de sigilo dos participantes, será assegurado que o banco de dados não possua a identificação dos mesmos e apenas um dos pesquisadores tenha acesso às identificações.

Benefícios: O estudo poderá trazer benefícios ao detectar soluções com o objetivo de minimizar os impactos causados pela pandemia COVID-19 no atendimento odontológico de Odontopediatras e/ou Ortodontias.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo nacional, unicêntrico, transversal, observacional. Caráter acadêmico, para Dissertações de Mestrado em Odontopediatria. Patrocinador: recursos próprios dos pesquisadores (R\$ 2.200,00). País de Origem: Brasil. Número de participantes incluídos: 10.000. Centro de pesquisa no Brasil: Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pelotas. Armazenamento de amostras em banco de material biológico: não se aplica. Previsão de início do recrutamento 16/08/2021 e término do estudo 23/12/2022.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de análise de resposta ao parecer pendente No. 4881815 emitido pelo CEP em 03/08/2021.

1. No projeto detalhado incluir justificativa para o número amostral (10.000).

Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 457
Bairro: Centro CEP: 96.015-560
UF: RS Município: PELOTAS
Telefone: (53)3260-2821 Fax: (53)3260-2801 E-mail: cepodonto@ufpel.edu.br

UFPEL - FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



Continuação do Parecer: 4.913.636

Federal de Pelotas pelo telefone 53 3260 2801, pelo e-mail cepodonto@ufpel.edu.br ou no endereço Rua Gonçalves Chaves, 457, Centro, Pelotas, RS, (de segunda a sexta, das 08:00 as 12:00 e das 14:00 as 18:00h).

"O TCLE deve assegurar, de forma clara e afirmativa, que o participante de pesquisa receberá a assistência integral e imediata, de forma gratuita (pelo patrocinador), pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa.

RESPOSTA: Todos os elementos obrigatórios não presentes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram acrescentados conforme orientação do parecer do CEP, como pode ser observado abaixo:

"* acrescentar a descrição da metodologia do estudo: "...Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa respondendo a um questionário destinado aos cirurgiões-dentistas com pós-graduação em Odontopediatria e/ou Ortodontia/Ortopedia Funcional dos Maxilares que atuam no Brasil. O objetivo deste estudo é avaliar os impactos da pandemia COVID-19 na rotina de trabalho de Odontopediatras e/ou Ortodontistas/Ortopedistas. Este questionário é composto por 30 perguntas com tempo médio de resposta de XX minutos. sua participação consistirá em responder a enquête com informações relacionadas ao seu perfil profissional e a rotina clínica de atendimento durante a pandemia. Se não quiser participar, apenas sair da página ou não termine de preencher o questionário. Se você não é cirurgião-dentista com pós-graduação em Odontopediatria e/ou Ortodontia/Ortopedia funcional dos maxilares, e não atende crianças e adolescentes na sua rotina de atendimentos, solicitamos que você não responda o questionário. Ainda, se você é um profissional desta área mas atua exclusivamente como docente de instituição de ensino também pedimos a gentileza de não responder ao questionário. Se caso você já tiver respondido antes, agradecemos a sua participação..."

"PROCEDIMENTOS: A pesquisa será realizada através de um questionário online destinado aos cirurgiões-dentistas com pós-graduação em Odontopediatria e/ou Ortodontia/Ortopedia Funcional dos Maxilares que atuam no Brasil. O objetivo deste estudo é avaliar os impactos da pandemia COVID-19 na rotina de trabalho de Odontopediatras e/ou Ortodontistas/Ortopedistas que atendem crianças e adolescentes no Brasil. Este questionário é composto por 30 perguntas com tempo médio de resposta de 15 minutos. Os resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa."

"* esclarecer dias e horários de atendimento do CEP: "...Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da

Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 457	CEP: 96.015-560
Bairro: Centro	
UF: RS	Município: PELOTAS
Telefone: (53)3260-2821	Fax: (53)3260-2801 E-mail: cepodonto@ufpel.edu.br

UFPEL - FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



Continuação do Parecer: 4.913.636

RESPOSTA: Como solicitado, uma justificativa para o número amostral foi acrescentada, como segue no trecho abaixo:

***Recrutamento dos participantes e amostra**

Existem, aproximadamente, registrados no Conselho Federal de Odontologia 40.000 cirurgiões-dentistas com registro de especialidade em Odontopediatria e/ou Ortodontia/Ortopedia Funcional dos Maxilares (CFO, 2021). Os cirurgiões-dentistas com estas especialidades serão convidados para responder o questionário através dos seus e-mails compreendendo uma amostra de conveniência e o cálculo do poder será calculado posteriormente para cada objetivo específico. Considerando a população-alvo estimada de 40.000 profissionais, estima-se que 1.480 respostas seriam necessárias para garantir um intervalo de confiança de 95% e 2% de margem de erro. Para isso será solicitado para conselhos e associações regionais e brasileiras de Odontopediatria e Ortodontia/Ortopedia que enviem e-mail aos dentistas registrados. Também será gerado um link do questionário que será disponibilizado em um perfil do Instagram criado especificamente para a pesquisa. Ao final do questionário, os profissionais que participarem da pesquisa poderão indicar outros colegas para responderem o questionário.

Não será possível calcular o número total de dentistas com especialidade em Odontopediatria e/ou Ortodontia/Ortopedia Funcional dos Maxilares que receberão o convite para responder ao questionário, assim, não será viável estimar precisamente taxas de resposta, perda ou recusa. Entretanto, poderá ser estimado o total de respostas frente ao total de dentistas cadastrados no CFO mencionados anteriormente.*

ANÁLISE: Atendida.

2. No documento intitulado "TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO" [TCLE (2).pdf], submetido em 07/07/2021, solicita-se adicionar elementos obrigatórios não presentes, e alteração de itens presentes, que devem ser modificados (Resolução 466/2012). São elementos obrigatórios:

** acrescentar a descrição da metodologia do estudo; esclarecer dias e horários de atendimento do CEP; acrescentar a previsão de ressarcimento e busca de indenização em caso de custos e danos decorrentes da pesquisa; esclarecer como o risco de quebra de sigilo dos voluntários será minimizado (por exemplo, computador privado protegido por senha).

*Por exemplo: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade

Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 457
Bairro: Centro CEP: 96.015-560
UF: RS Município: PELOTAS
Telefone: (53)3260-2821 Fax: (53)3260-2801 E-mail: cepodonto@ufpel.edu.br

UFPEL - FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



Continuação do Parecer: 4.913.636

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas pelo e-mail: cepodonto@ufpel.edu.br; telefone: (53) 32602801; ou no endereço: Rua Gonçalves Chaves, 457, Centro, Pelotas, RS, (de segunda a sexta, das 08:00 as 12:00 e das 14:00 as 18:00h)."

"* acrescentar a previsão de ressarcimento e busca de indenização em caso de custos e danos decorrentes da pesquisa: "...Em casos de danos ou prejuízos decorrentes da participação nesta pesquisa, o participante receberá a assistência Integral e Imediata, de forma gratuita (pelo patrocinador), pelo tempo que for necessário..."

"* esclarecer como o risco de quebra de sigilo dos voluntários será minimizado:

"...CONFIDENCIALIDADE: estou ciente que a minha identidade permanecerá protegida durante todas as etapas do estudo. Com relação ao risco da quebra de sigilo dos participantes, será assegurado que o banco de dados não possua a identificação dos mesmos e apenas um dos pesquisadores tenha acesso as identificações cujo arquivo estará em um computador privado protegido por senha..."

ANÁLISE: Atendida.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS no. 466/12, Item XI.2.d e Resolução CNS no. 510/16, art. 28, Item V.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1786422.pdf	12/08/2021 15:59:34		Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PESQUISA_.pdf	11/08/2021 14:43:03	Maria Eduarda Silveira Rodrigues Lisboa	Acelto
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	11/08/2021 14:39:41	Maria Eduarda Silveira Rodrigues Lisboa	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/08/2021 14:29:21	Maria Eduarda Silveira Rodrigues Lisboa	Acelto

Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 457
Bairro: Centro CEP: 96.015-560
UF: RS Município: PELOTAS
Telefone: (53)3260-2821 Fax: (53)3260-2801 E-mail: cepodonto@ufpel.edu.br

UFPEL - FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



Continuação do Parecer: 4.913.636

Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	07/07/2021 10:49:10	Maria Eduarda Silveira Rodrigues Lisboa	Acelto
----------------	-----------------	------------------------	---	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PELOTAS, 18 de Agosto de 2021

Assinado por:

Françoise Helene van de Sande Lette
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 457

Bairro: Centro

CEP: 96.015-560

UF: RS Município: PELOTAS

Telefone: (53)3260-2821

Fax: (53)3260-2801

E-mail: cepodonto@ufpel.edu.br

